



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

ROSSY CLEIDE CASTRO DA LUZ

ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE ARQUIVOLOGIA NA ELABORAÇÃO DO
DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO DO ICESA/UFPA: UMA TRANSVERSALIDADE COM
A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.

BELÉM-PARÁ
2025

ROSSY CLEIDE CASTRO DA LUZ

ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE ARQUIVOLOGIA NA ELABORAÇÃO DO
DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO DO ICSA/UFPA: UMA TRANSVERSALIDADE COM
A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia
apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do
Pará para obtenção do Grau de Bacharel em
Arquivologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Lira Furtado
Coorientadora: Me. Celineide Rodrigues Cavalcante

BELÉM-PARÁ
2025


ROSSY CLEIDE CASTRO DA LUZ

**ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE ARQUIVOLOGIA NA ELABORAÇÃO DO
DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO DO ICESA/UFPA: UMA TRANSVERSALIDADE
COM A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.**


Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia
apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do
Pará para obtenção do Grau de Bacharel em
Arquivologia.

Orientadora: Profª. Drª. Renata Lira Furtado
Co-orientadora: Me. Celineide Rodrigues Cavalcante


Membros componentes da banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
RENATA LIRA FURTADO
Data: 07/04/2025 11:58:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Profª. Drª. Renata Lira Furtado (Orientadora)
Universidade Federal do Pará - UFPA

 Documento assinado digitalmente
CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE
Data: 07/04/2025 12:20:47-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Ma. Celineide Rodrigues Cavalcante (Co-Orientadora)
Universidade Federal do Pará - UFPA

 Documento assinado digitalmente
TAMARA LIMA MARTINS FARIA
Data: 07/04/2025 18:11:02-4300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Drª. Tamara Lima Martins Faria
Universidade Federal do Pará - UFPA

 Documento assinado digitalmente
ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA
Data: 07/04/2025 12:45:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Ma. Ana Roberta Pinheiro Moura
Universidade Federal do Pará – UFPA (Campus Tucuruí)

Local: Universidade Federal do Pará - Campus Belém.

Declaro minha imensa gratidão a Deus por me dar essa capacidade e oportunidade em dedicar a conquista do meu Curso Superior aos meus três abençoados e amados filhos, Myleny de Paula, Marcelo Filho e Rômulo Maurício, Sou profundamente apaixonada por vocês que representam o significado da minha vida, minha maior motivação de ser alguém melhor a cada dia, meu orgulho e inspiração diária, obrigado meus amores por cuidarem extremamente bem de mim e serem recíprocos no amor.

Agradeço profundamente aos meus pais, Paulo Emilio Siqueira de Castro e Regina Cordeiro de Castro, pela criação humilde, porém rica em valores honestos, vocês são meu maior apoio incondicional e estrutural nessa vida, amo muito vocês pai, mãe.

Sou grata aos meus irmãos, Henrik, Rogério, Ricardo, Victor e suas famílias pelo carinho, respeito e admiração que sempre demonstraram. Espero que meu esforço inspire não apenas vocês, mas também meus filhos, enteados, sobrinhos, sobrinhas, afilhados e primos para que todos acreditem em seus méritos e conquistem seus sonhos.

Este diploma representa não só a minha vitória, mas também o resultado de uma jornada coletiva de amor, sacrifício, desafios e perseverança.

“A persistência é o caminho do êxito”
(Charles Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, rendo graças a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré, que estiveram presentes em cada momento da minha caminhada. Foi a fé que me sustentou, iluminando meus passos e renovando minha força nos desafios que enfrentei até aqui. A realização desta graduação na Universidade Federal do Pará é a concretização de um sonho, que hoje se torna realidade, e só posso expressar minha mais profunda gratidão a Deus por esta grandiosa bênção.

Agradeço profundamente às minhas famílias; Cordeiro de Castro; Siqueira de Castro; Santos da Luz e Castro da Luz, vocês são o meu porto seguro, muito obrigada a cada membro por acreditarem em mim, pelos gestos de amor, paciência e compreensão. Refiro-me aos familiares em geral e amigos, cada conquista deste percurso carrega um pouco de vocês, peço que me desculpem em certos momentos significativos na vida de cada um aos quais não estive presente durante esta jornada da faculdade, e evidente que jamais poderia deixar de citar minha eterna saudade e tristeza pela ausência de entes tão queridos, que partiram precocemente, causando muita falta em nossas vidas, no entanto, guardo uma feliz lembrança do amor recíproco de cada um, apesar de não estarem presentes fisicamente para compartilharem minha conquista, sinto suas energias, vibrando pelas minhas realizações.

Agradeço de coração às minhas eternas amigas, primas e irmãs que Deus me apresentou nesta vida, Tatiane Rodrigues, Ana Cristina, Mayara Rafaely, Lana Castro, Jessika, Rose Mary, Silvia Machado, Joice Ferreira, Priscila de Nazaré, Andrea vieira e Marcilene Luz, por sempre acreditarem em mim, as palavras de incentivo, gestos de carinho e torcida constante foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui, rumo à realização do sonho de conquistar meu ensino superior. Meu carinho especial e muita gratidão ao meu amigo insubstituível do curso e da vida, Aluizio Telles, meu irmão do coração e de muita fé em todas as horas, eu te agradeço com todo meu no coração por tanta consideração e por todo o apoio que me ofereceu ao longo dessa estrada, sua lealdade e companheirismo me trouxe conforto constante, eu me sinto profundamente abençoada pela nossa relação na faculdade quando você se tornou meu anjo 24 horas, sua amizade é um presente de Deus que não tem preço, saiba que eu te adoro.

Declaro com muito carinho meu agradecimento especial à minha professora predileta do curso, a Professora e Doutora Renata Lira Furtado, por aceitar o convite para orientar este trabalho. Sua dedicação, paciência, generosidade e olhar detalhista foram essenciais para a

realização deste TCC. Minha gratidão pelo carinho e cuidado, admiro profundamente sua trajetória na Arquivologia marcada pelo seu empenho, determinação e humildade. Você é inspiração, um exemplo de força e conquistas, uma parte linda da história de minha vida na UFPA.

Agradeço também à minha prezada coordenadora do estágio obrigatório arquivista do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), por me proporcionar experiências práticas das etapas arquivísticas, fortalecendo a origem desse trabalho, meu muito obrigado cheio de muita gratidão Celineide Rodrigues Cavalcante, que assumiu o papel de co orientador do TCC com tanto zelo e competência para que eu alcançasse este momento. Sou abençoada pela sua luz, paciência, apoio, estímulo e ajuda incondicional ao se desdobrar entre tantas responsabilidades pessoais para me ajudar na realização deste trabalho.

Aos amigos do estágio obrigatório de arquivologia, meu reconhecimento e gratidão a cada um de vocês pela grandiosa colaboração e dedicação por disporem um tempo para minha pesquisa. Foi um privilégio trabalhar ao lado de vocês no projeto do Diagnóstico do ICSA. Andréa, Evelyn Moura, Luciana e Marciel, futuros profissionais comprometidos, que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho de conclusão, o esforço e a dedicação de cada um de vocês na entrevista foram fundamentais para o resultado que aqui apresento.

Sou grata à Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de me tornar uma Arquivista com conhecimento na eficiência da gestão de documentos, muito obrigada aos docentes do curso que me guiaram com sabedoria nas disciplinas durante a graduação, em especial à secretária do curso Sra. Léa, que sempre esteve disposta em atender minhas solicitações acadêmicas, aos amigos da minha turma 2019 e das turmas que participei ao longo deste tempo, todos muito queridos e colaborativos como: Amanda Brasil, Camila, Clara Miranda, Matheus, Vitoria Leal, Jessica Ferreira, Leila, Daylon, Arthur, Ariel, Ediene Lopes, Erica, Rafa Moia, Heloisa Abreu, Igor, Willer, Alan e Kyria, muito obrigada por fazerem parte desse percurso de forma tão generosa e marcante.

Por fim, agradeço à banca examinadora pela valiosa contribuição e considerações que enriqueceram significativamente este trabalho, estimo meu carinho prezada Mestra e Dra. Tamara Lima Martins Faria e a Mestra Ana Roberta Pinheiro Moura. Hoje celebro o meu esforço, dedicação e perseverança aos 54 anos, me orgulho por não ter desistido no meio do caminho, esta conquista é a Prova de que nunca é tarde para estudar e se qualificar como cidadã, gratidão ao meu Pai Eterno por este Diploma de ensino superior que vai complementar meu arquivo permanente!

RESUMO

O trabalho analisa a atuação dos discentes do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará a partir dos preceitos da Competência em Informação, no contexto de elaboração do Diagnóstico Arquivístico do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. O estudo adotado está ancorado em uma metodologia diversificada, que inclui: Pesquisa bibliográfica, para fundamentar teoricamente conceitos como: Gestão Documental; Diagnóstico Arquivístico e Competência em Informação; Estudo de caso, com enfoque na experiência dos discentes de Arquivologia, possibilitando uma análise detalhada da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos; Observação participante, que permitiu à pesquisadora acompanhar diretamente as atividades dos discentes envolvidos, registrando interações, estratégias e desafios enfrentados; entrevistas, realizadas com os alunos envolvidos no referido Diagnóstico para captar suas percepções, reflexões e aprendizados; Análise comparativa, entre os dados obtidos e as diretrizes teóricas para identificar lacunas, as boas práticas e possibilidades de aprimoramento na formação Arquivística. O contexto investigativo é enriquecido pelo ambiente dinâmico do Instituto, que, com suas subunidades e diversidade de acervos documentais, ofereceu um campo prático, complexo e desafiador para a aplicação das habilidades informacionais. O Diagnóstico Arquivístico, além de contribuir para a melhoria da Gestão Documental do instituto, proporcionou aos discentes uma vivência significativa, permitindo o exercício da análise crítica, do trabalho em equipe e da tomada de decisão fundamentada. Os resultados encontrados demonstram a identificação do nível da Competência em Informação dos estudantes e sua relação com o desempenho prático-profissional, bem como a proposição de estratégias para integrar ainda mais os preceitos da Competência em Informação à grade curricular do curso. Esse trabalho contribui para fortalecer o diálogo entre teoria, conhecimento e prática na formação em Arquivologia, destacando a importância da Competência em Informação como ferramenta essencial para o desenvolvimento de profissionais mais preparados e reflexivos.

Palavras-chave: Gestão de Documentos; Diagnóstico Arquivístico; Competência em Informação; Estágio supervisionado.

ABSTRACT

This paper analyzes the performance of students of the Archival Science Course at the Federal University of Pará based on the precepts of Information Literacy, in the context of the elaboration of the Archival Diagnosis of the Institute of Applied Social Sciences. The study adopted is anchored in a diversified methodology, which includes Bibliographic research, to theoretically support concepts such as: Document Management; Archival Diagnosis; Information Literacy and Supervised Internship. Presenting a case study, focusing on the experience of archival students, enabling a detailed analysis of the practical application of the knowledge acquired; Participant observation, which allowed the researcher to directly monitor the activities of the students involved, recording interactions, strategies and challenges faced; Interviews, carried out with the students involved in the diagnosis to capture their perceptions, reflections and learning; Comparative analysis between the data obtained and the theoretical guidelines, to identify gaps, good practices and possibilities for improvement in archival training. The investigative context is enriched by the dynamic environment of the Institute, which, with its subunits and diversity of documentary collections, offered a complex and challenging practical field for the application of informational skills. The Archival Diagnosis, in addition to contributing to the improvement of the Institute's Document Management, provided students with significant experience, allowing the exercise of critical analysis, teamwork and reasoned decision-making. The expected results include the identification of the level of Information Literacy of students and their relationship with practical-professional performance, as well as the proposition of strategies to further integrate the precepts of Information Literacy into the curriculum of the course. This work contributes to strengthening the dialogue between theory, knowledge and practice in Archival Science training, highlighting the importance of Information Literacy as an essential tool for the development of more prepared and reflective professionals.

Keywords: Document Management; Archival Diagnosis; Information Literacy; Supervised internship.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1- Etapas do diagnóstico arquivístico

Quadro 2- Benefícios do diagnóstico arquivístico

Quadro 3- Objetivos específicos e opções metodológicas.

Quadro 4- Integração das etapas do diagnóstico arquivístico com os preceitos da competência em informação

Quadro 5- Relações entre competência em informação e diagnóstico arquivístico.

Figura 1 – Alicerces da competência em informação

Figura 2 – Organograma 2008 – ICSA/UFPA

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AN – Arquivo Nacional

CA – Coordenadoria Acadêmica

CI – Coordenadoria de Informática

CoInfo – Competência em Informação

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivo

CPGA – Coordenadoria de Planejamento Gestão e Avaliação

DOU – Plano de Desenvolvimento da Unidade

EUA – Estados Unidos da América

GD – Gestão de Documentos

ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IFES - Instituições Federais de Ensino superior

MDA - Massa Documental Acumulada

SINAR – Sistema Nacional de Arquivo

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Gestão de documentos: origem, conceito e ambiente universitário.....	15
2.2	Diagnóstico arquivístico.....	19
2.3	Competência em informação na atuação do arquivista.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4	ESTUDO DE CASO: O DIAGNÓSTICO DO ICSA.....	30
4.1	A percepção dos discentes do curso de arquivologia com relação aos preceitos da competência em informação na elaboração do “diagnóstico arquivístico do ICSA”.....	32
5	RESULTADOS.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE.....	56

1 INTRODUÇÃO

A Gestão de Documentos envolve a supervisão de todo o ciclo de vida dos documentos gerados por uma organização pública ou privada e tem como objetivo realizar suas funções e atividades de maneira eficiente, isso inclui tratar da produção, utilização e destinação final dos documentos e decidir quais registros devem ser preservados permanentemente e quais podem ser descartados em prazos curtos ou médios, de acordo com os instrumentos de Gestão adotados. Esse processo traz eficiência e economia, tanto em termos de tempo quanto de espaço, sejam materiais ou financeiros na organização Arquivística, além de reduzir a quantidade de documentos acumulados, desordenados e abarrotados em lugares inapropriados. Brasil (2019).

O estudo de Camargo e Bellotto (1996) define Gestão de Documentos como um conjunto de medidas e rotinas que visam a racionalização e eficiência na criação, tramitação, classificação e avaliação de documentos de arquivo. As autoras interpretam esses achados como a marca da necessidade atual perante essas funções que devem ser praticadas em toda e qualquer instituição, seja pública ou privada, visando contribuir com as atividades administrativas, fiscais e legais. Em função de forma cautelosa na universidade, a Gestão de Documentos abarca informações acadêmicas, científicas e tecnológicas, determinadas como produto das funções que estruturam essas organizações – ensino, pesquisa e extensão – configuradas como atividades-fim, além daquelas produzidas pelas atividades-meio.

Conforme estratégias dos autores Almeida e Vitoriano (2018) a Arquivologia oferece metodologias que ajudam as organizações a lidarem com questões documentais e informacionais. Para que o arquivista realize uma boa Gestão dos Documentos e dos arquivos, frequentemente faz-se necessária a realização do Diagnóstico Arquivístico. No entanto, muitos Diagnósticos focam apenas no estado físico dos documentos e não nos problemas informacionais, o que pode prejudicar a implantação eficaz da Gestão Documental. Desta forma, as autoras compreendem que “o Diagnóstico de Arquivo integra o processo da Gestão Documental sendo necessário fornecer informações sobre funções, atividades, fluxo informacional e documental da organização, assim como sobre o acervo” (Almeida; Vitoriano, 2018, p. 69).

Além disso, o Diagnóstico Arquivístico é uma atividade que antecede à proposta de Gestão de Documentos nas organizações. Conforme afirmativa de Ferreira e Melo (2008, p. 2): “a elaboração de Diagnóstico Arquivístico é o primeiro passo para se alcançar uma Gestão

dos Documentos, e organização dos arquivos, a fim de que os mesmos correspondam às verdadeiras necessidades de informação das instituições”.

Em complemento, Lopes (2009, p. 153) conceitua Diagnóstico como: “[...] Observação dos problemas arquivísticos das organizações, no estudo de caso e na procura de se construir objetos de pesquisa e propor soluções para os problemas detectados”.

Partindo da Universidade Federal do Pará (UFPA), especificamente no contexto do Arquivo Central da Instituição, a Gestão de Documentos obedece às orientações e normas publicadas pelo Arquivo Nacional (AN) e Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Além disso, o Arquivo Central destaca a importância da proteção de documentos de valor histórico, enfatizando a necessidade de técnicas fundamentadas nos métodos teóricos da Arquivologia e da Gestão de Documentos (GD) (UFPA, 2019).

Dentre o âmbito da Gestão Documental da UFPA, considerando as demandas institucionais e administrativas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), surgiu a necessidade de implementar o Diagnóstico do Arquivo setorial do ICSA. Sistemáticamente, para a realização do Diagnóstico Arquivístico é necessário que o arquivista tenha uma série de habilidades específicas abarcadas em sua competência profissional, justifica-se, portanto, ser a Competência em Informação (CoInfo), parte desse arcabouço, uma vez que envolve um conjunto de requisitos, incluindo aptidões, habilidades e atitudes que são necessárias para avaliar, acessar, desenvolver e usar a informação para a resolução de problemas em diferentes contextos, tanto pessoal quanto profissional, garantindo assim a empregabilidade, o exercício da cidadania e a inclusão social, em acordo com (Rosetto, 2013).

Partindo da definição de Furtado (2019), a Competência em Informação é um componente essencial para a formação teórico-metodológica do estudante e consequentemente do profissional arquivista, especificamente para que sejam capazes de articular teoria e prática a partir do paradigma pós-custodial, desenvolvendo competências para atuar de forma crítica e eficiente em sua profissão, vindo contribuir para a produção de novos conhecimentos, ressalta-se que os estudos acerca da Competência em Informação no contexto da Arquivologia ainda são recentes. Assim, torna-se justificável analisar as possíveis lacunas existentes no diálogo entre os conceitos, preceitos e metodologias, considerando que a autora deste trabalho visa divulgar estrategicamente seus achados. Tal abordagem busca assegurar, que o conjunto de preceitos e etapas relacionadas a essas temáticas contribua para a proposição e implementação de programas de Gestão de Documentos.

Diante do exposto, questiona-se: Como os preceitos da Competência em Informação podem contribuir para a elaboração do Diagnóstico Arquivístico em ambientes universitários?

Identificada a questão central, foi possível delinear o objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições e preceitos da Competência em Informação na atuação dos discentes da Faculdade de Arquivologia durante a elaboração do Diagnóstico Arquivístico do ICOSA. E assim definidos os objetivos específicos:

- a) Sistematizar os preceitos teóricos da Competência em Informação e do Diagnóstico Arquivístico.
- b) Apresentar o percurso trilhado para elaboração do Diagnóstico Arquivístico do ICOSA.
- c) Investigar como se deu a participação dos discentes na elaboração do Diagnóstico Arquivístico do ICOSA.
- d) Relacionar os preceitos da Competência em Informação com a experiência dos discentes no desenvolvimento do Diagnóstico Arquivístico.

Neste contexto, destaca-se a relevância desta pesquisa, diante da crescente discussão acerca da transversalidade da Competência em Informação com a Arquivologia a ser explorado, vindo contribuir para o fazer profissional do Arquivista, como: o avanço e aprimoramento dos arquivos, a eficiência na Gestão de Documentos visando assegurar a preservação da história e da memória das instituições, bem como o acesso adequado aos documentos e à informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentadas as principais temáticas que serviram de embasamento teórico desta pesquisa, tais como: Gestão de Documentos, Diagnóstico Arquivístico e Competência em Informação, com base em autores consolidados na área.

2.1 Gestão de documentos: origem, conceito e ambiente universitário

A Gestão de Documentos, tradução para o termo *Records Management* no Brasil, teve origem nos Estados Unidos da América (EUA), após a II Guerra Mundial (1939-1945), em decorrência do progresso científico, tecnológico e grande produção de documentos, despontando como uma forte influência estatal no controle dos gastos crescentes e problemas administrativos. Para Jardim (2015), esse período foi considerado como o marco histórico da institucionalização da Gestão de Documentos e da Arquivologia nos EUA.

No Brasil, a Gestão de Documentos apareceu inicialmente como função da administração pública na Constituição de 1988. Posteriormente, a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos, em seu artigo 3º, conceitua Gestão de Documentos como "o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente" (Brasil, 1991).

No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) é responsável pela edição de decretos regulamentadores da Lei de Arquivos (Lei nº 8.159/1991) e de resoluções que tratam de temas diversos relativos à Gestão de Documentos e Informações. É um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão Central do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) (BRASIL/CONARQ, 2017). De acordo com os autores Medeiros e Amaral (2010) a Gestão de documentos é considerada um:

[...] Conjunto de procedimentos e operações técnicas, visando à racionalização do planejamento, capacitação, promoção, controle, fluxo, tramitação, uso, avaliação, seleção, organização, arquivamento, manutenção, disponibilização, acesso e conservação dos documentos nas fases corrente e intermediária, reduzindo-se, assim, as incertezas que rondam o processo de avaliação que prioriza os aspectos qualitativos dos documentos (Medeiros; Amaral, 2010, p. 298).

Desse modo, em uma eficiente Gestão de Documentos são utilizadas técnicas arquivísticas para garantir a racionalização na produção de documentos, o rápido acesso à informação, o cumprimento dos prazos de guarda dos documentos e o recolhimento daqueles de valor histórico e cultural.

Para Valentim (2012), a Gestão de Documentos abrange os procedimentos de produção, seleção, organização, controle, armazenamento, conservação, acesso, disseminação e destinação de documentos. A autora descreve o rol de atividades que abrange todo o ciclo documental, de forma sucinta, a saber:

- ✓ Levantar, identificar e conhecer o estatuto, regimento, regulamentos e os atos administrativos da organização;
- ✓ Identificar e mapear os processos documentais;
- ✓ Identificar e mapear os fluxos documentais;
- ✓ Analisar funcionalmente os documentos em relação à situação organizacional (responsabilidade, autoridade, tarefas etc.);
- ✓ Analisar os documentos em relação à legislação vigente;
- ✓ Estabelecer uma política de gestão documental (programas, planos e planejamentos);
- ✓ Elaborar atos administrativos (resoluções, portarias, normas administrativas, normas técnicas, instruções de serviço etc.) com o objetivo de reger os fluxos documentais (produção, gerenciamento, uso, armazenamento, avaliação, guarda e/ou eliminação);
- ✓ Elaborar instrumentos arquivísticos como, por exemplo, o plano de classificação documental compatível com a missão, visão, objetivos e metas organizacionais; a tabela de temporalidade compatível com a legislação vigente e com o estatuto e regimento institucional. Ambos os exemplos devem se adequar a cada organização;
- ✓ Gerenciar condições (estrutural, normativa e tecnológica) que permitam provar a autenticidade, confiabilidade e consistência dos documentos;
- ✓ Gerenciar a interação dos sistemas de gestão documental, caso haja mais de um tipo ou caso haja um ambiente híbrido (papel, eletrônico e digital convivendo ao mesmo tempo), visando uma gestão mais eficiente;
- ✓ Gerenciar a massa documental em suas diferentes idades, visando manter os níveis de acessibilidade e de segurança que cada organização necessita (Valentim, 2012, p. 18).

Nesse sentido, torna-se fundamental que as necessidades organizacionais estejam alinhadas com o gerenciamento, tratamento e controle da documentação, desde a sua produção até o seu destino final, de forma integrada e controlada, para diminuir as barreiras que envolvem a informação nas instituições com a sociedade e também com os órgãos fiscalizadores.

De acordo com Bernardes e Delatorre (2008), o processo de Gestão de Documentos garante o cumprimento das três fases do ciclo de vida dos documentos: corrente, intermediária e permanente. Na fase corrente (1ª idade) se enquadram os documentos em tramitação e de uso frequente. A fase intermediária (2ª idade) refere-se aos documentos em final de vigência, que devem aguardar o prazo de prescrição e precaução, sendo consultados poucas vezes e aguardam a destinação final (eliminação ou guarda permanente). A fase permanente (3ª idade) consiste nos documentos sem vigência administrativa, porém providos de valor secundário ou histórico-cultural.

Após o cumprimento do ciclo de vida dos documentos, estes podem ser recolhidos para a guarda permanente ou eliminados. Por documentos de guarda permanente entende-se aqueles de valor histórico, cultural ou científico, transferido para um arquivo permanente, para serem preservados de forma adequada para futuras pesquisas. Enquanto os documentos passíveis de eliminação são aqueles desprovidos de valor administrativo, legal, fiscal ou histórico e são destruídos de maneira segura conforme as normas e regulamentações vigentes para garantir que dados sensíveis não sejam expostos.

A Gestão de Documentos no cenário brasileiro configura-se como uma das temáticas mais relevantes da Arquivologia, estando embasada nas seguintes atividades e funções: diagnóstico, identificação, classificação, avaliação, descrição, conservação e preservação, e difusão. Apresenta-se uma síntese de cada um desses conceitos para subsidiar as discussões deste trabalho.

Diagnóstico - É considerado uma análise criteriosa dos aspectos relacionados ao funcionamento dos arquivos da instituição, com foco nos arquivos correntes, visando identificar erros ou lacunas e adotar medidas que buscam aumentar a eficiência na gestão dos arquivos (TSE, 2009).

Identificação - É a análise das séries documentais, que possibilita a captação de alguns elementos imprescindíveis para a classificação, como o órgão produtor, a competência e a função (Duplá del Moral, 1992, tradução nossa).

Classificação - Os estudos que precedem a classificação dos documentos são decisivos para a compreensão da estrutura e do conhecimento do organismo gerador de arquivo, fornecendo condições para a discussão dos valores administrativos jurídico-legais e histórico-culturais da documentação e, conseqüentemente, de sua destinação avaliação - É o meio adequado para gerenciar o grande volume de documentos produzidos e recebidos e acumulados por uma organização (Guimarães; Oliveira, 2019, p. 1

Descrição - É a atividade de cunho intelectual que visa criar representações dos conjuntos arquivísticos, de modo a propiciar a sua identificação, localização e contextualização, facilitando sobremaneira o seu acesso (Nascimento, 2017, p. 49).

Conservação e preservação - A conservação é o conjunto de medidas que visa assegurar a proteção física dos arquivos contra agentes de deterioração (Camargo; Bellotto, 1996, p. 18). Enquanto a preservação de documentos arquivísticos tem por objetivo garantir a autenticidade e a integridade da informação, enquanto o acesso depende de os documentos estarem em condições de serem utilizados e compreendidos (CONARQ, 2005, p. 2).

Difusão - É a função da arquivologia que se relaciona à divulgação dos acervos e serviços de informação intermediada por arquivistas e é identificada por seu caráter inclusivo, ao reunir os usuários da informação (potenciais e frequentes, adequando os serviços prestados) a capitais informacionais (Martendal; Silva, 2020, p. 256).

Cabe destacar que o Diagnóstico Arquivístico, é considerado uma atividade fundamental da arquivologia, ele é a base para a elaboração do programa de gerenciamento da Informação e de Documentos, visando, garantir aos órgãos públicos e empresas privadas o controle sobre as informações produzidas ou recebidas, (Bernardes; Dellatorre, 2008).

Conforme as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a criação do conhecimento encontra-se intrínseco em seus pilares formados pelo ensino, pesquisa e extensão, que de forma articulada rege a sua missão (Brasil, 1988). Essas instituições precisam seguir os preceitos da Lei nº 8.159/1991, artigo 3º, que diz: “é dever do Poder Público a Gestão Documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (Brasil, 1991).

Especificamente as Universidades são consideradas referência na construção e disseminação do conhecimento de um país. Para além de testemunho institucional, os arquivos universitários são unidades de armazenamento, processamento de documentos produzidos para transferência de informação, vindo a ser fonte de pesquisa, possibilitando às atividades acadêmicas para historiadores, alunos, professores, pesquisadores, entre outros, viabilizando o acesso administrativo institucional (Brasil, 1988).

Neste contexto, surge a necessidade do arquivista, provedor da informação administrativa e jurídica a qual “depende a eficácia da recuperação da informação, sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas” (Bellotto, 2006, p. 306). O arquivista é educado para desempenhar um papel vital no processo de Gestão de Documentos nas Instituições. Suas competências e habilidades podem garantir

que não ocorra o armazenamento de documentos repetidos, evitando o acúmulo desnecessário da massa documental, garantindo a organização, preservação e acessibilidade aos documentos.

2.2 Diagnóstico Arquivístico

A definição do Diagnóstico é clara ao ser apresentada como um processo que possibilita mapear o histórico geral da instituição e da massa documental produzida e recebida pelo órgão, no entanto, as etapas arquivísticas devem ser consideradas e efetuadas, para que haja compreensão no resultado do Diagnóstico Arquivístico ao ser apresentado.

O Diagnóstico Arquivístico é a primeira atividade a ser realizada pelo arquivista para subsidiar uma proposta eficaz de Gestão de Documentos. Conforme Rodrigues (2008, p. 21), o Diagnóstico é um trabalho arquivístico baseado na realidade da organização dos documentos de uma instituição, envolvendo um levantamento da situação geral e atualizada através de uma pesquisa aplicada para coleta das informações de uma determinada instituição.

Segundo Calderon; Cornelsen; Pavezi; Lopes (2004, p. 101). Os arquivos devem realizar “o pré-diagnóstico e o diagnóstico, que devem ser o ponto de partida para os projetos de organização dos documentos” e por diante garantir o destino final dos documentos, para que sejam tratados de maneira eficiente, promovendo uma Gestão Documental eficaz, bem estruturada e funcional.

O Diagnóstico Arquivístico possibilita as principais tomadas de decisão que se fazem necessárias para implementar melhorias de modo estratégico no âmbito da organização para a recuperação da informação e preservação histórica. Embora, essas contribuições tenha um papel de grande relevância é importante salientar que cada Diagnóstico traz uma origem diferente uma da outra, como de acordo com Gadelha (2017), “não existem modelos prontos e/ou padronizados para a aplicação de um Diagnóstico, nem mesmo problemas e soluções preexistentes. Isso ocorre devido às especificidades do organismo produtor. Seu contexto é único, portanto, seus diagnósticos também serão”. (Gadelha, 2017, p. 398).

Dessa maneira o Diagnóstico permite mapear e apresentar a situação individual e atual do arquivo investigado. Para elaborar um Diagnóstico eficaz, Paes (2004, p. 35) faz a seguinte recomendação para organização de arquivos, ou de qualquer outro setor de uma instituição é preciso realizar várias etapas. Segundo a autora: “O levantamento de dados deve ter início pelo exame dos estatutos, regimentos, regulamentos, normas, organogramas, e demais documentos constitutivos da instituição mantenedora do arquivo a ser complementado pela coleta de informações sobre a sua documentação” (Paes, 2004, p. 35).

Neste sentido, Cornelsen e Nelli (2006, p. 82) afirmam que: “Os principais dados coletados no Diagnóstico se referem à estrutura, às funções e às atividades e, por conseguinte, ao fluxo de informações que permeiam a organização”. Neste cenário vale ressaltar a ideia

compartilhada por Furtado; Silva (2020) ao compreenderem, que o Diagnóstico Arquivístico visa buscar informações sobre a entidade produtora, entender, a relação orgânica de seus documentos com o contexto de criação e suas necessidades específicas, de forma, que logo essas etapas permitirão identificar possíveis falhas na produção e organização dos documentos, tipo de acondicionamento e o processo de tramitação e acesso à informação.

Deste modo, compreende-se, que o Diagnóstico Arquivístico é uma prática a qual envolve uma avaliação detalhada das condições e estrutura organizacional da instituição, acelerando a identificação dos problemas e oportunidades de melhorias da gestão documental garantindo a preservação dos valores históricos dos documentos, facilitando o acesso e uso adequado dos mesmos.

Para realizar um Diagnóstico, o arquivista deve elaborar um roteiro que se adapte às disponibilidades dos gestores em acordo às necessidades da instituição como um todo, de modo que consiga coletar informações precisas e objetivas, possibilitando construir uma boa base para a proposição de correções e melhorias. Assim como, Cornelsen e Nelli (2006), com base em diversos estudos sobre a temática, propõem opções metodológicas para a elaboração de Diagnóstico Arquivístico, a saber:

1- Elaborado em forma de questionário, podendo ser dividido em grupos: apresentação geral; legislação e normas; recursos humanos; recursos financeiros; edifício e materiais; fundos; métodos e processos de trabalho; serviços oferecidos e centros de documentação (Evans; Ketelaar, 1983).

2- Elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e entrevista, busca-se coletar informações sobre: o órgão/setor visitado, as atividades de protocolo e de arquivo corrente desenvolvidas e suas respectivas normas reguladoras; a organização do acervo; os instrumentos de pesquisa disponíveis; os processos de transferência e eliminação e seus critérios reguladores e o uso de tecnologias para recuperação da informação (Campos, 1986).

3- Investiga-se a situação arquivística do arquivo por meio de entrevista e a divide em: pré-diagnóstico; análise dos fundos; análise dos instrumentos de trabalho existentes; análise dos recursos de infraestrutura, recursos humanos e financeiros disponíveis; fluxo das informações e posição hierárquica do arquivo (Moneda Corrochano, 1995, tradução nossa).

4- É realizado mediante o levantamento de dados relativos à quantidade de documentos expressa em metros lineares ou em bytes; as características diplomáticas; os conteúdos informacionais genéricos; as unidades físicas de arquivamento; a existência e o modo de uso das tecnologias da informação; as características das instalações do arquivo e a

situação dos acervos no que se refere a preservação; as datas-limite e a identificação original das inscrições encontradas nas embalagens (Lopes, 1997).

5- O Diagnóstico é baseado na análise dos procedimentos de criação, difusão e acesso, da classificação e recuperação da informação e da proteção de conservação (Rousseau; Couture, 1998).

Compreende-se que a aplicação eficaz de práticas arquivísticas requer um embasamento teórico robusto. Nesse sentido, os autores Almeida e Vitoriano (2018, p. 15), ressaltam as necessidades de informações precisas para realizar o desenvolvimento de um estudo analítico sobre os conjuntos documentais da organização e elaboração do Diagnóstico Arquivístico.

Nesta fase, é preciso realizar leituras de acordo com as etapas apontadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas do Diagnóstico Arquivístico

PLANEJAMENTO:
1) Definição dos objetivos e escopo do diagnóstico.
2) Identificação das áreas e tipos de documentos a serem avaliados.
3) Seleção da equipe responsável pelo diagnóstico.
COLETA DE INFORMAÇÕES:
1) Realização de entrevistas com responsáveis e usuários dos arquivos.
2) Inspeção física dos locais de armazenamento de documentos.
3) Revisão de documentos e registros relacionados às práticas de gestão documental.
ANÁLISE E AVALIAÇÃO:
1) Comparação das práticas atuais com as melhores práticas e normas estabelecidas.
2) Identificação de pontos fortes e fracos nas práticas de gestão documental.
3) Avaliação dos riscos associados às deficiências identificadas.
RELATÓRIO E RECOMENDAÇÕES:
1) Elaboração de um relatório detalhado com os achados do diagnóstico.
2) Formulação de recomendações para melhorias, incluindo ações imediatas e de longo prazo.
3) Proposta de um plano de ação para implementar as recomendações
IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO:
1) Implementação das recomendações aprovadas.
2) Monitoramento contínuo para avaliar a eficácia das mudanças implementadas.
3) Realização de diagnósticos periódicos para garantir a manutenção da qualidade na gestão de arquivos.

Fonte: Elaborada pela autora (2025) baseado em Almeida e Vitoriano (2018).

Os autores Almeida e Vitoriano (2018), destacam a importância de informações detalhadas para a realização de um Diagnóstico Arquivístico eficaz, que complementa e enriquece as perspectivas, fornecendo uma base teórica que abarca tanto a identificação

quanto a utilização prática e reflexiva da informação necessária para o Diagnóstico Arquivístico. O acesso às informações e aos documentos compreende o método de produção e arquivamento documental, possibilitando procedimentos organizacionais atribuídos especificamente ao arquivo.

É importante destacar que o Diagnóstico Arquivístico é uma ferramenta de suma importância para qualquer profissional arquivista que deseja organizar e manter uma boa gestão de documentos no seu ambiente de trabalho, partindo da transparência e condições atuais do acervo, podendo desenvolver estratégias eficazes para garantir a preservação, organização e acessibilidade dos documentos e assim contribuir para a fase operacional e conformidade legal do acesso.

Trata-se de um procedimento que traz diversos benefícios para uma gestão eficiente dos arquivos, proporcionando uma base para o desenvolvimento de políticas e procedimentos arquivísticos adequados, conforme apontado no Quadro 2.

Quadro 2 - Benefícios do Diagnóstico Arquivístico

1) Melhoria na Organização e Acessibilidade: Facilita a localização e recuperação de documentos, aumentando a eficiência operacional.
2) Preservação de Documentos: Identifica e corrige problemas que possam comprometer a integridade e longevidade dos documentos.
3) Conformidade Legal: Assegura que a organização esteja em conformidade com legislações e normas aplicáveis.
4) Otimização de Recursos: Melhora a utilização do espaço físico e dos recursos humanos e tecnológicos.
5) Redução de Risco: Minimiza riscos associados à perda, deterioração ou acesso não autorizado a documentos importantes.

Fonte: Elaborada pela autora (2025) baseado em Almeida e Vitoriano (2018).

Portanto, são inúmeras as vantagens ao adotar o Diagnóstico como subsídio para uma proposta de Gestão de Documentos, tais como: identificação dos documentos produzidos e/ou recebidos que refletem as funções e atividades da instituição; averiguação da existência de uma política de Gestão Documental de acordo com as normas e legislações vigentes da área; identificação da utilização dos principais instrumentos de Gestão de Documentos (plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos), caso a instituição não utilize estas atividades será possível sugerir após a avaliação dos documentos.

2.3 Competência em Informação

A Competência em informação surge em 1974 nos Estados Unidos da América (EUA), por Paul Zurkowski que fez a cunhagem do referido termo no relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, apresentado na *National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS)* em 1974.

No relatório, ele demonstra preocupação com o excesso de informação, uma condição universal, que compromete a capacidade humana de avaliação, e como uma possível resposta a esta problemática, denomina de *information literates* as pessoas treinadas para aplicação de recursos de informação na resolução de problemas de trabalho (Zurkowski, 1974). Este documento indica a apresentação de pessoas habilitadas para contribuir na evolução bibliográfica da sociedade, vindo complementar nos procedimentos da biblioteconomia tendo como objetivo oferecer aos usuários o acesso e a recuperação da informação.

Para Zurkowski (1974), era necessário priorizar a competência em informação como uma estratégia nacional, sugerindo o estabelecimento de um programa de universalização desta temática, diante da importância da informação como um recurso que precisa ser gerenciado e controlado. Naquela época, a maioria da população não tinha noções básicas como pesquisar, organizar e usar as informações de maneira eficiente e eficaz, tão pouco a considerava como um bem, exceto os profissionais altamente qualificados.

Somente a partir de 1990, a Competência em Informação começou a ser amplamente aplicada por meio de programas educacionais desenvolvidos em diversas partes do mundo, esses programas tinham como objetivo principal tornar os usuários de informações autônomos, capacitando-os a acessar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, bem como desenvolver a sua capacidade crítica diante do crescimento exponencial de informações disponibilizadas tanto nas bibliotecas quanto em ambientes digitais (Vitorino; Spudeit, 2021).

A Competência em Informação abrange uma série de habilidades relacionadas à informação. No dicionário de terminologia arquivística, da Sociedade Dos Arquivistas Americanos (2022), o termo é definido como a capacidade de o sujeito reconhecer a necessidade de informação para resolução de um problema e ser capaz de identificar, localizar e avaliar tais fontes de forma crítica.

Estudos precursores sobre Competência em Informação no Brasil destacam o papel educacional das bibliotecas e dos bibliotecários voltadas para a tradicional preocupação

social, educativa, cultural e interativa que se apresenta entre estudos pioneiros no início dos anos 2000 com as contribuições dos autores renomados ao estudo desta temática, Belluzzo (2001); Dudziak (2001); Campello (2003) e Hatschbach (2002). Desde então vem se desenvolvendo vários projetos dos profissionais da informação proporcionando aos pesquisadores novas habilidades e atitudes, consolidando a competência em informação importante no cenário social atual (Belluzzo, 2018). Sendo assim, a competência em informação é definida como:

Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (Belluzzo; Kerbaui, 2004, p. 133).

De acordo com (SANTOS, 2020), fundamentada em *American Library Association* (ALA, 2000) e (BUNDY, 2004), o autor apresenta 4 alicerces de competência em informação, conforme Figura 1.

Figura 1 - 4 Alicerces da CoInfo



Fonte: Elaborado por Santos (2020) a partir de Ala (2000) e Bundy (2004).

Assim, a Competência em Informação caracteriza-se como a disposição do sujeito para aprender ao longo da vida de forma autônoma. Além de saber onde encontrar as respostas para suas necessidades de informação, é essencial que o indivíduo também saiba refletir criticamente sobre a informação encontrada e proponha soluções para a resolução de problemas. Isso vai muito além de simplesmente localizar uma informação no vasto volume dos documentos existentes (Ferreira; Furtado, 2019).

Os autores Vitorino e Piantola (2011), apresentam a teoria das dimensões da Competência em Informação alicerçada em quatro dimensões que se complementam mutuamente: técnica, estética, ética e política. A dimensão técnica consiste nas habilidades e domínio de instrumentos tecnológicos necessários para encontrar, avaliar e utilizar de modo apropriado a informação de que se necessita. A dimensão estética está relacionada à capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. A dimensão ética relaciona-se ao uso responsável da informação, que envolve questões de apropriação e uso da informação. E a dimensão política refere-se ao exercício da cidadania, a participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.

Cavalcante (2021) em busca de sistematizar os principais elementos que compõem o universo da Competência em Informação, delimitou suas principais características:

Interdisciplinar, Transdisciplinar de proporção mundial; pertencente e particular a toda sociedade e cultura; permeia todo e qualquer currículo ou formação (formal ou informal); relaciona-se às condições de sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica; considera aspectos técnicos, estéticos, éticos e políticos; Foco no ser humano e no seu aprendizado ao longo da vida (Cavalcante, 2021, p. 32).

Deste modo, a Competência em Informação, vinculada inicialmente à Biblioteconomia, se consolidou na ciência da informação, que funciona como campo integrador das denominadas “três marias”: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, que têm como objeto de estudo a informação neste cenário, desde 2016, Furtado (2019) busca destacar a importância da transversalidade da Competência em Informação com a Arquivologia.

Furtado (2019), considerando a percepção de não haver estudos sobre a interdisciplinaridade da Competência em Informação com a Arquivologia, desenvolveu a tese de doutorado: “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”.

Como produto da pesquisa, a autora segue apresentando uma estrutura gráfica, denominada de “Dimensões conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro 1- informação e conhecimento, 2- competência em informação, 3- sociedade, 4- universidade e 5- arquivologia”, ressalta-se o objetivo de apresentar uma estrutura conceitual básica para guiar o desenvolvimento de ações teóricas ou práticas e consolidar a Competência em Informação como um elemento relevante na formação e atuação do arquivista, bem como otimizar as experiências dos distintos sujeitos envolvidos nos

processos arquivísticos que com a colaboração de um trabalho em conjunto envolvem e aprimoram a Competência em Informação em uma unidade de informação.

A ideia central é “verificar a Competência em Informação dos profissionais da informação, pois eles são os principais formadores e mediadores na inserção e desenvolvimento dessa competência em uma instituição” (Santos, 2020).

Para Furtado (2019) a Competência em Informação na Arquivologia está voltada para a formação acadêmica, atuação profissional, atendimentos das próprias necessidades informacionais do arquivista e dos usuários de arquivo, cuja abordagem é essencial para a sua aprendizagem, desenvolvimento contínuo e compreensão crítica da informação.

Conclui-se que na Arquivologia, a Competência em Informação se destaca como uma disciplina relevante que permite ao discente e/ou profissional arquivista usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para se desenvolver de forma autônoma, atender suas próprias necessidades informacionais e as necessidades do seu meio social (Furtado, 2019).

Desse modo, as habilidades elencadas para a inserção da Competência em informação nas práticas arquivísticas podem tornar essa performance mais eficiente. Isso significa que o arquivista precisa dominar tanto os aspectos teóricos da Arquivologia quanto às práticas profissionais necessárias para trabalhar de forma eficiente e ética, a fim de propor subsídios auxiliares contemplados na aplicação de sua competência inserida no universo arquivístico, acomodando a busca informacional em uma nova realidade que norteia sua capacidade em disseminar a informação ativamente no engajamento social e cívico da sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório. Para atingir os objetivos propostos, elegeu-se para cada um destes, uma opção metodológica, a saber: pesquisa bibliográfica, estudo de caso - observação participante, entrevista com 4 dos 6 discentes convidados e análise comparativa, conforme apresentado no quadro - 3.

Quadro 3 - Objetivos específicos e opções metodológicas

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OPÇÕES METODOLÓGICAS
Sistematizar os preceitos teóricos Competência em Informação e as etapas do Diagnóstico Arquivístico	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
Apresentar o percurso trilhado para elaboração do Diagnóstico Arquivístico do (ICSA)	ESTUDO DE CASO: Observação participante
Investigar como se deu a participação dos discentes na elaboração do Diagnóstico Arquivístico do (ICSA)	ESTUDO DE CASO: Entrevista semiestruturada com 4 dos 6 discentes envolvidos no Diagnóstico do (ICSA)
Relacionar os preceitos da Competência em Informação com a experiência dos discentes no desenvolvimento do Diagnóstico Arquivístico do (ICSA)	ANÁLISE COMPARATIVA: Investigar dados concretos e explicá-los segundo as semelhanças e suas diferenças de caráter indireto entre Competência em Informação e Diagnóstico Arquivístico.

A metodologia utilizada para alcançar os resultados pretendidos parte de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de artigos, teses, livros, dissertações, revistas e *sites* sobre as temáticas que serviram como base para o desenvolvimento teórico do trabalho, tais como: Gestão de Documentos, Gestão de Documentos em ambientes universitários, Diagnóstico Arquivístico, Competência em Informação, Competência em Informação na Arquivologia.

Quanto ao procedimento de condução da pesquisa, trata-se de um estudo de caso definido como uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2015). Nesse sentido, busca-se compreender como os preceitos da Competência em Informação podem ter contribuído para o desempenho dos discentes de Arquivologia enquanto colaboradores na elaboração do Diagnóstico Arquivístico das subunidades do ICSA/UFPA.

Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante que segundo Correia (1999, p. 31): “é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”. Esse método permitiu ao investigador uma compreensão mais profunda contextualizada do fenômeno social estudado, enquanto estava inserido nas atividades do estágio supervisionado em Arquivologia.

Em complemento a observação participante, realizou-se uma entrevista semiestruturada aplicada ao público-alvo da pesquisa, formado por discentes do curso de Arquivologia envolvidos na elaboração do Diagnóstico Arquivístico do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA), buscou-se identificar os preceitos da Competência em Informação presentes durante o desenvolvimento nas etapas dessa atividade Arquivística. Para esta fase foi constituído um roteiro com sete perguntas em sequências predeterminadas, em que os entrevistados tiveram ampla liberdade para refletir e responder (Gil, 2017).

O roteiro da entrevista foi composto por uma série ordenada de sete perguntas, com respostas abertas, referentes ao tema da pesquisa e aos atores sociais envolvidos. O Quadro - 4 apresenta a integração das etapas do Diagnóstico Arquivístico com os preceitos teóricos da Competência em Informação que nortearam as perguntas do instrumento de coleta do material discursivo a ser processado e analisado:

Quadro 4 - Integração das etapas do Diagnóstico Arquivístico com os preceitos da CoInfo

Etapas do Diagnóstico Arquivístico	Preceitos teóricos da CoInfo	Perguntas da entrevista
Planejamento do Diagnóstico	Identificação da necessidade de informação	- Na sua percepção, qual a importância do Diagnóstico Arquivístico de uma instituição? - Quais informações são necessárias para o planejamento do Diagnóstico do ICSA?
Coleta de dados	Localização e acesso à informação	- De que maneira foi elaborada a organização das informações necessárias para a construção do Diagnóstico Arquivístico? - Como foi realizada a coleta de informações nas Subunidades do ICSA e qual a sua contribuição?
Análise e avaliação dos resultados	Avaliação da informação	- Quais os critérios adotados para avaliar a qualidade, relevância e

		credibilidade das informações para a elaboração do Diagnóstico do ICSA? - Como foi a sua participação no processo de análise e avaliação das informações coletadas durante o Diagnóstico?
Apresentação do relatório, divulgação dos resultados e recomendações	Uso e aplicação da informação	Como foi a sua participação na elaboração do relatório final do diagnóstico do Instituto e divulgação dos resultados?

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Para a conclusão dos resultados, adotou-se o método de análise comparativa que permite descobrir regularidades, identificar deslocamentos e transformações, continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças para explicar as determinações de um fenômeno social, conforme definido por Schneider e Schmitt (1998). Dessa forma, busca-se as contribuições dos preceitos da Competência em Informação aplicados pelos discentes da Faculdade de Arquivologia no processo de elaboração do Diagnóstico Arquivístico do ICSA/UFPA.

4 ESTUDO DE CASO: O DIAGNÓSTICO DO ICOSA

O presente trabalho é um estudo de caso, apresenta a percepção dos discentes do curso de Arquivologia durante a realização do estágio supervisionado na elaboração do Diagnóstico Arquivístico do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que é uma Instituição Federal de Ensino Superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESU).

Ainda na década de 1970, a UFPA começou a se preocupar com o Cenário Arquivístico Institucional. Mas somente em 21 de dezembro de 1988, a Resolução nº 590 oficializou a criação do sistema de Arquivos e do Arquivo Central, enquanto órgão coordenador, com as Competências de planejar, normatizar, orientar e monitorar a política Arquivística da UFPA. Desse modo, esse órgão está à frente da coordenadoria do sistema de Arquivos, que visa a integração da Gestão de Documentos às políticas de preservação e disseminação da memória Institucional (UFPA/ARQUIVO CENTRAL, 2019).

O Instituto de Ciências Sociais Aplicada (ICSA), foi criado pela Resolução nº 633, de 18 de dezembro de 2007, em cumprimento a decisão do egrégio Conselho Universitário, em reunião extraordinária realizada no dia 17 de dezembro de 2007. Procedente da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Pará (1958-1969) e do Centro Sócio Econômico (1971-2006). Atua na produção e difusão dos saberes e na formação de profissionais comprometidos com as transformações socioeconômicas.

O ICOSA tem como missão gerar, difundir e fomentar o conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas, que expresse o compromisso com exercício da cidadania, responsabilidade social e ambiental. E como visão: constituir-se em centro de referência local, nacional e internacional em ensino pesquisa e extensão, (ICSA, 2019).

A estrutura organizacional do ICOSA foi aprovada pela Resolução 633, de 18 de dezembro de 2007, do Conselho Universitário da UFPA e regulamentado pela Portaria nº 90, de 11 de janeiro de 2008, conforme Figura 2

Figura 2- Organograma 2008 - ICSA/UFPA



Fonte: Site do ICSA (2024).

Com base na Figura - 1, o ICSA é formado por subunidades administrativas e acadêmicas (graduação e pós-graduação). As subunidades administrativas apresenta, direção-geral; direção adjunta; secretaria executiva; biblioteca setorial; coordenadoria de planejamento gestão e avaliação (CPGA): Divisão de execução orçamentária e controle financeiro, divisão de infraestrutura e manutenção, divisão de desenvolvimento e gestão de pessoas e divisão de patrimônio; Coordenadoria de Informação (CI): Divisão de Comunicação e Informação e setor de Informática; Coordenadoria Acadêmica (CA): Divisão de Planejamento, acompanhamento e Avaliação Acadêmica e divisão de elaboração e acompanhamento de projetos.

Dentre os cursos de graduação são ofertados: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Turismo. Os cursos de pós-graduação são na área de Administração, Ciência da Informação, Economia, Economia Aplicada e Serviço Social.

Com mais de 60 anos de existência, o ICSA produziu, recebeu e acumulou uma grande Massa Documental Arquivística (MDA), supostamente sem tratamento técnico Arquivístico, comprometendo o acesso à informação, a tomada de decisão mais assertiva, a preservação da história e memória do Instituto, dentre outros.

A necessidade de realização do Diagnóstico Arquivístico foi levantada pela Arquivista do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), que inseriu o trabalho intitulado: “Diagnóstico dos acervos Arquivísticos físicos das subunidades do ICSA” no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) /2023 do arquivo setorial, com a autorização da direção-geral do instituto e divulgado na reunião da congregação do dia 5 de outubro de 2023. Essa atividade foi incluída nas atividades do estágio supervisionado dos discentes do curso de Arquivologia da UFPA.

O Diagnóstico Arquivístico do ICSA tem como objetivo: registrar a realidade da situação arquivística do instituto; apresentar propostas de melhoria na Gestão Documental e Informacional; estabelecer parâmetros de avaliação da produção documental para a organização dos arquivos setoriais; subsidiar a realização das atividades de capacitação e aplicação dos instrumentos de Gestão de Documentos, tornar público o conhecimento obtido no levantamento ora realizado, dentre outros.

O Diagnóstico no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA), foi desenvolvido no período de outubro a novembro de 2023, sob responsabilidade da Arquivista responsável pelo arquivo setorial do referido instituto com apoio de seis discentes estagiários do curso de graduação em Arquivologia, que participaram na elaboração dos instrumentos de coleta de informações, na identificação das áreas e tipos de documentos produzidos.

Os discentes estagiários de Arquivologia participaram na elaboração dos 2 instrumentos de coleta de informações que se complementam para a composição do Diagnóstico Arquivístico:

1) Questionário *online* composto por 4 seções: 1) Identificação da subunidade; 2) Informações iniciais; 3) Produção documental e 4) Acesso. O questionário foi aplicado aos responsáveis pela gestão de documentos (Produção, Utilização e Destinação).

2) Questionário de Coleta de Dados *in Loco*, referentes a mensuração da quantificação, composição, condições de armazenamento e levantamento fotográfico da Massa Documental Acumulada (MDA).

4.1 A percepção dos discentes do curso de Arquivologia com relação aos preceitos da Competência em Informação na elaboração do “Diagnóstico Arquivístico do ICSA”.

Conforme apresentado na seção referente à metodologia, propôs-se entrevistar os discentes do curso de graduação em Arquivologia que participaram da elaboração do Diagnóstico Arquivístico do ICSA. A entrevista foi realizada no dia 18 de setembro de 2024, com a participação de 4 dos 6 discentes convidados, correspondendo a 66% dos estudantes envolvidos na pesquisa. A fidelidade das respostas dos entrevistados foi mantida, bem como o anonimato deles, sendo identificados como: entrevistado 1 (D1), entrevistado 2 (D2), entrevistado 3 (D3) e 4 (D4). A autora deste trabalho atua como pesquisadora participante (PP) das etapas do Diagnóstico do ICSA.

A seguir, apresenta-se as perguntas e respostas desta entrevista destacando a percepção dos discentes do curso de Arquivologia durante a realização do Diagnóstico do ICSA, relacionando aos preceitos da Competência em Informação.

Com relação à primeira etapa da entrevista, relacionada ao planejamento do Diagnóstico e a identificação das necessidades de Informação, foram realizadas duas perguntas: 1) na sua percepção, qual a importância do Diagnóstico Arquivístico de uma Instituição? 2) quais informações são necessárias para o planejamento do Diagnóstico do ICSA?

Com relação à questão 1, referente à importância do Diagnóstico, os discentes entrevistados responderam:

D1- “Bom, o Diagnóstico é muito importante para tratar principalmente grandes massas documentais na identificação e o Diagnóstico com antecipação vai ajudar muito na Gestão Documental na hora da disseminação das informações futuras desses documentos”.

D2- “O Diagnóstico é essencial para garantir a preservação e acessibilidade das informações vitais para o funcionamento da instituição, ele auxilia na organização e eficiência no cumprimento de normas legais e otimização dos processos de Gestão Documental assegurando que os documentos sejam arquivados acessado de forma segura e sustentável”.

D3- “O Diagnóstico é essencial para uma boa Gestão e reconhecimento do instituto para saber da espécie documental que é trabalhada para aplicar as funções Arquivísticas e os instrumentos para poder ser efetuada uma boa gestão e a partir dessa boa gestão é que vai ser realizada a disseminação da informação e da massa que vai ser tratada em conjunto documental e assim ser feita a difusão dessas informações”.

D4- “O Diagnóstico é importante porque ajuda a controlar a massa documental sendo organizada por tipologia e assim facilitar o acesso a eles e as informações”.

contidas neles”.

PP- “O Diagnóstico é visto como uma ferramenta estratégica para melhorar a acessibilidade e eficiência dos processos informacionais, além de garantir que os documentos essenciais estejam disponíveis para as tomadas de decisões com as políticas de Gestão Arquivísticas determinadas pelo CONARQ, o ICA e outras normativas nacionais e internacionais”.

A análise das respostas dos discentes sobre a importância do Diagnóstico Arquivístico revela uma percepção clara sobre o papel estratégico dessa prática para a Gestão Documental, conforme aborda Ferreira e Melo (2008, p. 2) ao afirmar que “a elaboração de Diagnóstico Arquivístico é o primeiro passo para se alcançar uma Gestão dos Documentos, e organização dos arquivos, a fim de que os mesmos correspondam às verdadeiras necessidades de informação das instituições”.

Diante dessa citação, observa-se, que os entrevistados compreendem o Diagnóstico Arquivístico como um recurso fundamental para a organização, acessibilidade e preservação da massa documental, que vai ao encontro das práticas e políticas de Gestão Arquivística. Esses depoimentos refletem um entendimento dos objetivos do Diagnóstico ao indicar que essa ferramenta permite identificar a tipologia documental, assegurar a aplicabilidade das funções arquivísticas e facilitar a disseminação e uso das informações ao avaliar que; o discente D1, enfatiza a importância da identificação antecipada das características documentais como uma base para a gestão futura e disseminação das informações; o D2 por sua vez, aborda o diagnóstico sob o prisma da preservação e acessibilidade, destacando a necessidade de conformidade com normas legais, essenciais para a eficiência da Gestão Documental; o discente D3 ressalta o Diagnóstico como base para a aplicação das funções arquivísticas, que contribui para uma melhor gestão e futura disseminação da informação, e o D4 complementa com a importância da organização por tipologia documental para facilitar o acesso. A discente PP na qualidade de pesquisadora participante, reconhece o Diagnóstico como uma ferramenta estratégica para a acessibilidade e eficiência dos processos, alinhada às políticas de Gestão Arquivística estabelecidas por normas e Instituições de referência.

Portanto, esse levantamento destaca o valor da coleta de informações sobre a estrutura e o funcionamento do Arquivo, além de mapear o fluxo de documentos dentro da Instituição. Essas respostas indicam uma compreensão dos discentes sobre como o Diagnóstico Arquivístico vai além da simples organização documental, ou seja, ele proporciona uma visão estratégica que assegura que os documentos sejam devidamente tratados e disponibilizados de maneira sustentável e segura, em conformidade com as políticas de preservação e acessibilidade arquivísticas.

Com relação à questão 2, sobre as informações que foram necessárias para o planejamento do Diagnóstico no ICSA, os discentes entrevistados responderam:

D1- “Foram feitas entrevistas para chegar em um consenso sobre como estava sendo utilizado os arquivos de cada faculdade interligada ao Instituto, não sei direito como foi feito essa parte por não participar do início do projeto”.

D2- “A informação necessária inclui o estudo do histórico, do organograma do instituto, levantamento dos tipos de documento gerado da instituição, práticas vigentes de arquivamento, normas institucionais de quantidade e fluxo de documentos, necessidade de acesso à utilização e os dados sobre a estrutura do local”.

D3- “Conhecer a história da instituição, saber como funciona o sistema de arquivo e as políticas arquivísticas da instituição regida pelo Arquivo Central da UFPA”.

D4- “Conhecer cada subunidade do ICSA e ver como é armazenada a massa documental em cada unidade e de como é feita a aplicação da Gestão Documental em cada uma delas”.

PP- “Foi feito o levantamento da estrutura organizacional das subunidades para compreender os fluxos do trabalho do ICSA, identificando setores, produção, recebimento e armazenamento dos documentos. Compreender quem utiliza os documentos, como são acessados e a frequência de uso, também fora necessária para entender a grande demanda de informação gerada no ICSA”.

Na questão 2, foi solicitado que os discentes identificassem as informações essenciais para o planejamento do Diagnóstico Arquivístico no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). As respostas destacaram uma compreensão abrangente da instituição, conforme sugerido por Cornelsen e Nelli (2006, p. 82) ao afirmarem que “os principais dados coletados no Diagnóstico se referem à estrutura, às funções e as atividades e, por conseguinte, ao fluxo de informações que permeiam a organização”.

O discente D1 ressaltou a importância das entrevistas iniciais, que visam entender a situação dos arquivos em cada faculdade vinculada ao ICSA. Embora não tenha participado das etapas iniciais, reconheceu que o consenso obtido foi essencial para direcionar o Diagnóstico. Para o D2, o enfoque foi em uma visão macro da instituição, com ênfase no estudo do histórico, organograma, tipos documentais gerados, práticas arquivísticas vigentes e normas institucionais. Este discente destacou a importância de mapear a estrutura documental para embasar o Diagnóstico, considerando a quantidade e o fluxo de documentos, além de detalhes como a necessidade e o acesso à informação. O discente D3 destacou a compreensão da história institucional e das políticas de arquivo, sob a supervisão do Arquivo Central da UFPA. Isso implica a busca eficaz por padrões e diretrizes que possam guiar a atuação das subunidades no gerenciamento da documentação, demonstrando a relevância de uma abordagem alinhada com o repositório Central da Universidade.

Na perspectiva do D4 o foco foi nas subunidades do ICSA e suas práticas de armazenamento. O discente evidenciou a necessidade de conhecer o funcionamento da Gestão Documental específica de cada setor, o que é essencial para uma análise precisa das condições e práticas de arquivamento atuais em cada subunidade do instituto. Nesse aspecto, a resposta da PP trouxe uma visão mais estrutural e processual, com ênfase na organização dos fluxos documentais e nas funções desempenhadas pelos setores do ICSA. A análise do uso e acesso aos documentos e a frequência de consulta foram mencionadas como informações cruciais para entender a demanda informacional.

Os entrevistados contemplam que o Diagnóstico Arquivístico é uma ferramenta central na Gestão de Documentos e informações que responde aos desafios da sobrecarga de informação, fundamentados nas melhores práticas normativas e com base em uma Gestão Documental qualificada.

No que se refere o contexto das respostas, identifica-se a necessidade de informação dos discentes na construção do Diagnóstico Arquivístico no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), evidenciando o alinhamento com os preceitos de "*information literacy*" propostos por Zurkowski (1974), o autor destaca o impacto do excesso de informações, que pode prejudicar a capacidade de avaliar e selecionar informações relevantes, propondo a Competência em Informação, como essencial para otimizar o uso de recursos informacionais.

Portanto, as respostas indicam que o planejamento do Diagnóstico no ICSA exigiu uma coleta de informações multidimensional, abrangendo aspectos históricos, organizacionais e operacionais. Esse mapeamento inicial permitiu identificar fluxos documentais, práticas arquivísticas vigentes e entender o contexto específico de cada subunidade. Além disso, as necessidades de acesso, o volume documental e a estrutura física foram fundamentais para apontar pontos críticos e oportunidades de melhorias. Esses fatores, levantados pelos discentes, mostram que o planejamento exigiu uma visão holística da Gestão Documental para adequar as práticas à realidade do ICSA.

A segunda etapa da entrevista, relaciona-se com a coleta de informações para realização do Diagnóstico e sobre a localização e acesso a essas informações. Foram realizadas duas perguntas: 1) de que maneira foi elaborada a organização das informações necessárias para a construção do Diagnóstico Arquivístico? E 2) como foi realizada a coleta de informações nas Subunidades do ICSA e qual a sua contribuição?

Com relação à primeira pergunta, sobre a organização das informações para elaboração do Diagnóstico, os entrevistados responderam:

D1- “Foram feitas pesquisas organizadas em um documento”.

D2- “As organizações das informações foram feitas por meio de um levantamento detalhado das subunidades com mapeamento dos processos documentais em cada setor que envolve a categorização de documentos e definição das normas adotadas por meio de um relatório que tornou a realização dessas etapas”.

D3- “Após a identificação das subunidades foram elaborados dois questionários com perguntas direcionadas aos produtores de documento, para saber mais sobre o conhecimento deles sobre os instrumentos de Gestão da Arquivologia”.

D4- “Foi criado dois questionários um foi enviado aos responsáveis por pôr cada subunidade o outro foi um questionário in loco posteriormente desenvolveu uma planilha com as informações coletadas”.

PP- “A arquivista responsável pelo projeto solicitou opiniões dos discentes pesquisadores sobre as perguntas, sugerindo pesquisar artigos de autores renomados sobre o tema para elaboração e planejamento estruturado e colaborativo na organização das informações, visando a construção de um Diagnóstico eficaz e que contribua para melhoria da Gestão Documental na Instituição”.

A análise das respostas dos discentes sobre a organização das informações necessárias para o Diagnóstico Arquivístico revela diferentes abordagens e contribuições que, juntas, evidenciam uma metodologia diversificada e colaborativa. Conforme descrito por Calderon; Cornelsen; Pavezi; Lopes (2004, p. 101), ao citar, que “os arquivos devem passar por um pré-Diagnóstico e Diagnóstico Arquivístico para garantir uma organização eficiente e promover uma Gestão Documental estruturada”. As respostas nessa etapa foram categorizadas em três elementos: Estruturação Documental, Questionários Direcionados e Pesquisa Acadêmica e Colaborativa:

1. Estruturação Documental: a primeira abordagem relatada envolve o uso de pesquisas e levantamentos detalhados. O discente D1 enfatizou a importância de organizar as pesquisas em um único documento, enquanto D2 detalhou um levantamento que incluiu a categorização de documentos e definição de normas. Esse método contribui para uma visão sistematizada e categorizada do acervo, essencial para entender as especificidades de cada subunidade e suas práticas.

2. Questionários Direcionados: às respostas de D3 e D4, destacaram o uso de questionários voltados para os produtores de documentos nas subunidades, o que é fundamental para captar percepções e práticas de quem lida diretamente com a documentação. A criação de dois tipos de questionário, enviada para responsáveis e aplicada *in loco*, mostrou uma preocupação em captar tanto a visão oficial quanto as práticas cotidianas. Além disso, o uso das entrevistas reflete uma estratégia eficiente de organização e análise de informações.

3. Pesquisa Acadêmica e Colaborativa: A resposta da pesquisadora principal (PP) reflete uma orientação por parte da arquivista responsável pelo projeto, para que os discentes aprofundem seus conhecimentos por meio de leituras de autores consagrados, incentivando um planejamento mais estruturado e baseado em teorias consolidadas. Essa orientação ajudou na criação de uma base teórica robusta para o Diagnóstico do ICSA, agregando qualidade ao processo e à confiabilidade das informações organizadas.

A análise das respostas indica que a organização das informações foi realizada de maneira metódica e estruturada, utilizando-se de técnicas como levantamento detalhado, categorização e coleta das informações em questionários. A colaboração entre discentes e a arquivista também proporcionou uma construção conjunta e reflexiva do Diagnóstico, fortalecendo o projeto e apontando para práticas que podem, de fato, aprimorar a Gestão Documental no ICSA.

Com relação à pergunta sobre a coleta de informações nas subunidades do ICSA e a sua contribuição nesse processo, os discentes responderam:

D1- “Foi feito um questionário on-line e visitas presenciais, eu participei de uma visita na Faculdade de Biblioteconomia”.

D2- “As coletas de informações foram realizadas seguindo um cronograma de visita técnica nos setores do ICSA, com aplicação do questionário online para a realização de entrevista sobre o Diagnóstico dos arquivos físicos de cada faculdade e coleta de informações, fotografias e mensuração da Massa Documental dos cursos Acadêmicos do Instituto”.

D3- “Foi Colaborando para o levantamento do questionário online e in loco realizando a análise da informação do Diagnóstico avaliando as condições de armazenamento e preservação dos documentos dentro das subunidades essa foi a estrutura feita para o Diagnóstico”.

D4- “Coleta de informações através do questionário, também uma visita in loco para ver as condições do espaço onde estão os documentos armazenados eu fui em só uma visita”.

PP- “Foi importante o grau de colaboração dos gestores das subunidades considerando um fator crucial que facilitou o sucesso na elaboração do Diagnóstico do ICSA, obtendo os resultados coerentes à realidade da tipologia, produção, mensuração, armazenamento e preservação documental em cada faculdade do referido Instituto. Como pesquisadora contribuí com a coleta de dados, identificando o tratamento aos documentos e compartilhando sugestões e técnicas Arquivísticas para melhoria do processo na Gestão Documental das faculdades envolvidas”.

Com relação à localização e acesso à informação no processo de elaboração do Diagnóstico, é possível analisar a contribuição dos discentes sob a ótica de Ferreira e Furtado (2019), que definem a Competência em Informação como a habilidade de reconhecer, acessar

e utilizar informações para a resolução de problemas. A análise das respostas dos discentes envolvidos no processo de coleta de informações para o Diagnóstico Arquivístico do ICSA revela um panorama detalhado das metodologias empregadas e das experiências individuais nas atividades de campo.

A resposta de D1, destaca a aplicação de um questionário *online* e a realização de visitas presenciais, com ênfase na participação em uma visita programada a cada faculdade específica do ICSA. Esse relato sugere uma experiência pontual e destaca o caráter híbrido (online e presencial) da metodologia adotada. A perspectiva de D2 fornece uma descrição mais detalhada das etapas do processo, mencionando o cronograma das visitas, a aplicação do questionário *online* para entrevistas e a coleta de documentos como fotografias e mensuração da Massa Documental. O foco na organização sistemática (cronograma) e nos detalhes técnicos indica um envolvimento direto e detalhado nas atividades de Diagnóstico. A resposta de D3 enfatiza a contribuição no desenvolvimento do questionário e na análise das informações *in loco*, bem como na avaliação das condições de armazenamento e preservação dos documentos. A resposta reflete uma participação ativa na estruturação do Diagnóstico, reforçando o foco nas condições físicas dos documentos e na preservação.

D4 destaca a coleta de informações por meio do questionário e uma visita *in loco* para avaliar as condições dos espaços de armazenamento, mas de forma mais breve, sugerindo um envolvimento mais pontual no processo de Diagnóstico. A resposta de PP traz uma visão global e estratégica do processo, destacando a importância da colaboração dos gestores das subunidades para o sucesso do Diagnóstico. Também menciona a contribuição na identificação e tratamento documental, além do compartilhamento de sugestões arquivísticas para melhorias do processo. Esse relato sugere uma visão abrangente e uma contribuição mais experiente, com foco na Gestão Documental e nas práticas de preservação.

As respostas revelam um processo colaborativo bem estruturado, com diferentes graus de envolvimento e foco nas tarefas. A coleta de informações, combinando questionários e visitas técnicas, parece ter sido uma metodologia eficaz para o Diagnóstico, com aspectos como cronograma e análise física bem abordados. A importância da colaboração dos gestores das subunidades foi essencial para que os resultados fossem representativos da realidade documental do ICSA, conforme destacado pela pesquisadora principal. Essa análise mostra que o processo foi bem-organizado, com contribuições distintas, cada uma complementando o Diagnóstico com visões específicas e técnicas.

A terceira etapa da entrevista, é referente à análise e avaliação dos critérios adotados para elaboração do Diagnóstico e avaliação da informação obtida. As duas perguntas

realizadas foram: 1) quais critérios foram adotados para avaliar a qualidade, relevância e credibilidade das informações para a elaboração do Diagnóstico do ICSA e 2) como foi a sua participação no processo de análise e avaliação das informações coletadas durante o Diagnóstico?

Com relação aos critérios indicados na primeira questão, os discentes responderam:

D1- “Eu não sei qual foi pois eu não estava participando, eu já cheguei bem no final e não participei desta etapa”.

D2- “Os Critérios adotados incluíram a aderência às normas arquivísticas internacionais, a adequação às necessidades institucionais, a conformidade com a legislação nacional como a lei de acesso à informação a lei de arquivos, e a capacidade de os sistemas de gestão documental atenderem aos requisitos de preservação e acessibilidade, incluído como critério o uso de imagens fotográficas, mensuração da massa documental e questionário tanto online quanto presencial”.

D3- “Foram adotadas algumas normas, registros em fotografias para análise visual da massa documental e o condicionamento, também teve o olhar técnico da Arquivista responsável com sua experiência e foi importante conhecer a história e trajetória da entidade sendo interessante a parte de identificação dos documentos e saber da sua importância sobre o ano da sua criação e fazer a avaliação do acervo”.

D4- “Em conformidade com o regulamento e política vigente em conhecer o local e registrar em fotografias”.

PP- “Um dos critérios precisos, foi observar se as informações recebidas e utilizadas no processo da entrevista eram atualizadas, destacando que o estado presente dos arquivos das subunidades não seja baseado em práticas ou situações desatualizadas, garantindo que a pesquisa reflita uma verdadeira visão da situação investigada na elaboração do Diagnóstico Arquivístico do ICSA”.

A análise das respostas dos discentes e da pesquisadora participante revela diferentes níveis de entendimento e participação na escolha e aplicação dos critérios para avaliar a qualidade, relevância e credibilidade das informações no Diagnóstico Arquivístico do ICSA. Observam-se diferentes percepções e enfoques em relação aos critérios de análise e avaliação, da forma que Campos (1986), recomenda que o levantamento do Diagnóstico deve ser elaborado a partir da pesquisa bibliográfica e entrevista com a parte responsável do órgão, considerando ter início pelo exame dos estatutos, regimentos, regulamentos, normas, organogramas e demais documentos constitutivos da instituição mantenedora do arquivo a ser contemplado pela coleta de informações sobre a sua documentação.

O D1 indica desconhecimento sobre os critérios adotados, pois chegou ao projeto em uma fase mais avançada, não tendo participado diretamente da etapa de avaliação das informações. A resposta evidencia uma lacuna de comunicação sobre os critérios e etapas já realizadas, além de apontar uma limitação na integração do discente no processo, o que

poderia impactar a continuidade e coesão da equipe. Já o D2 fornece uma resposta técnica e abrangente, detalhando critérios específicos como a aderência a normas arquivísticas internacionais, a conformidade com legislações nacionais, como a Lei de Acesso à Informação e Lei de Arquivos, e a adequação aos requisitos institucionais. Além disso, destaca o uso de fotografias, mensuração documental e questionários (*online* e presencial) como métodos de apoio à avaliação. Essa resposta reflete um conhecimento aprofundado das práticas arquivísticas e uma visão estratégica do Diagnóstico.

O D3 menciona o uso de normas, registros fotográficos e a análise da Massa Documental e do condicionamento dos documentos. Também destaca a importância da experiência técnica da Arquivista responsável e do conhecimento histórico da entidade. Essa resposta reflete uma valorização da experiência profissional na avaliação documental, bem como uma compreensão da relevância do contexto histórico do acervo. D4 destaca a conformidade com regulamentos e políticas vigentes, além do uso de registros fotográficos. No entanto, sua resposta é mais superficial e parece não englobar todos os critérios mencionados por outros participantes. Isso pode sugerir um envolvimento mais pontual e uma compreensão limitada da complexidade dos critérios utilizados. Já o PP, foca na necessidade de que as informações utilizadas estivessem atualizadas e representassem o estado atual dos arquivos, evitando práticas de acordo com o contexto original das subunidades. Sua resposta traz um olhar crítico sobre a atualização das informações, reforçando a necessidade de uma visão precisa e contemporânea da realidade documental do ICSA.

Os resultados refletem uma diversidade de enfoques sobre os critérios de avaliação do Diagnóstico Arquivístico. Os discentes que participaram de forma mais ativa (D2 e D3) trouxeram detalhes técnicos e enfatizaram a aderência a normas, regulamentações e o uso de métodos visuais para avaliação, uma vez que todos os discentes envolvidos na elaboração do Diagnóstico tiveram a orientação teórica e prática por parte da Arquivista responsável do projeto, além dos estudos obtidos em pesquisas bibliográficas.

Logo, as respostas da pesquisadora participante e de alguns discentes demonstram um entendimento de que a atualização das informações e a adequação ao contexto atual são fatores críticos para um Diagnóstico preciso e relevante. No entanto, há uma variação na compreensão dos critérios, possivelmente refletindo diferenças nas atribuições e experiências de cada participante.

Essa análise sugere que o processo poderia se beneficiar de uma comunicação mais integrada e detalhada sobre os critérios adotados, promovendo uma visão mais homogênea e compartilhada entre os discentes, especialmente para os que entraram no projeto em estágios

mais avançados.

Com relação à participação no processo de análise e avaliação das informações coletadas, os discentes responderam:

D1- “Fui só observadora na fase final”.

D2- “A participação envolveu a análise crítica dos dados coletados, comparando as práticas existentes com normas estabelecidas e identificando lacunas e áreas de melhoria. A contribuição inclui informações das atividades arquivísticas e sugestão de melhorias específicas na Gestão de Documentos para fortalecer a organização documental e reduzir os riscos ao acervo”.

D3- “Minha contribuição foi através da coleta das informações com o questionário online e o questionário in loco fazendo a mensuração dos documentos e na construção e descrição do Diagnóstico”.

D4- “Minha participação foi como observador”.

PP- “Me trouxe experiência em Gestão Arquivística, que permitiram interagir com diferentes áreas e especialistas do ICSA. Esse trabalho me fez entregar diferentes perspectivas e conhecimentos ao processo de uma análise profunda e crítica, classificando padrões e lacunas nos fluxos documentais do ICSA”.

As fases do Diagnóstico, conforme descritas por Almeida e Vitoriano (2018), envolvem planejamento, coleta de informações, Análise, Avaliação, Relatório, Recomendações, Implementação e Monitoramento, sendo fundamentais para avaliar criticamente o acervo e os fluxos documentais da instituição.

A análise das respostas dos discentes sobre a participação no processo de avaliação das informações coletadas revela o grau de envolvimento e a contribuição específica de cada aluno, demonstrando variações no entendimento e na aplicação das etapas do Diagnóstico Arquivístico no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). A D1 indica uma postura de observação passiva, especialmente no momento final do Diagnóstico, possivelmente durante a avaliação e elaboração do relatório de resultados. Essa observação na fase final permite que o discente acompanhe as conclusões e reflexões, mas limita a contribuição direta para o desenvolvimento das etapas iniciais, como a coleta de dados e a análise. A participação restrita à fase final é relevante para entender os produtos do Diagnóstico, mas restringe o aprendizado prático sobre a gestão de informações e o mapeamento de melhorias.

Já D2 demonstra uma contribuição ativa nas fases de análise e avaliação, com um foco no comparativo entre as práticas documentais observadas e as normas Arquivísticas estabelecidas. Ao identificar lacunas e propor melhorias, o discente contribui significativamente para a fase de recomendações, buscando fortalecer a organização documental e minimizar riscos ao acervo. Esse nível de engajamento denota um entendimento

profundo dos objetivos do Diagnóstico e das boas práticas arquivísticas, além de um comprometimento com a melhoria contínua dos processos no ICSA.

A perspectiva de D3 destaca-se na fase de coleta das informações, utilizando tanto questionários *online* quanto presenciais, imagens fotográficas e a mensuração dos documentos, contribuindo diretamente para a base de criação do Diagnóstico do ICSA. Além disso, ajudou na descrição, o que indica uma compreensão do acervo e das informações quantitativas e qualitativas envolvidas. A atuação de D3 é crucial, pois fornece a fundamentação necessária para as etapas de análise e avaliação, garantindo que o Diagnóstico seja preciso e representativo das condições do acervo.

D4, assim como D1, menciona uma participação observacional, sugerindo um envolvimento mais passivo no processo. Essa postura limita a contribuição prática para o Diagnóstico, mas ainda pode oferecer aprendizado sobre a avaliação das informações obtidas e o desenvolvimento do relatório. A observação proporciona uma visão geral do processo, mas a falta de interação com as fases de coleta e análise impede uma compreensão completa dos desafios e soluções propostos.

A resposta de PP destaca uma experiência abrangente, que envolve interação com especialistas e uma análise crítica dos fluxos documentais do ICSA. Ao identificar padrões e lacunas nos fluxos documentais, PP contribuiu para a fase de avaliação e recomendações, oferecendo uma perspectiva mais ampla e estratégica do diagnóstico. Sua abordagem, que integra diversas áreas e aspectos do Diagnóstico, demonstra um entendimento profundo dos processos e uma visão propositiva, fundamental para o desenvolvimento de soluções eficazes e para a melhoria da Gestão Documental.

A análise das respostas evidencia que cada discente trouxe uma contribuição única ao Diagnóstico, desde uma participação observacional até uma análise crítica e propositiva. A postura observacional (D1 e D4) permitiu aprendizado passivo, mas menos interação direta com as etapas centrais. Já a contribuição ativa de D2, D3 e PP fortaleceu o Diagnóstico, tanto na coleta de dados quanto na análise crítica e recomendações. Essas variações refletem o aprendizado coletivo e prático sobre o Diagnóstico arquivístico, contribuindo para a melhoria dos fluxos e processos documentais no ICSA.

A quarta e última etapa da entrevista está relacionada à apresentação do relatório do Diagnóstico, divulgação dos resultados e recomendações. No que se refere à competência em informação, esta etapa se relaciona com o uso e aplicação da informação. Nesse contexto, a pergunta realizada foi: Como foi a sua participação na elaboração do relatório final do Diagnóstico do ICSA e divulgação dos resultados? Os discentes entrevistados responderam:

D1- “Pesquisei, adicionei portarias e referências bibliográficas no relatório final do Diagnóstico sem chegar até a divulgação do mesmo”.

D2- “Não participei da fase final”.

D3- “Participação em cada etapa do Diagnóstico no processo de descrever as informações coletadas, aplicações gráficas, estrutura dos quadros, na produção textual conforme orientações da arquivista responsável pelo projeto. Participou da divulgação do Diagnóstico apresentado com brevidade pela Arquivista Celineide R. Cavalcante que o Diagnóstico está composto com mais de 60 laudas ao diretor do Instituto e aos coordenadores e responsáveis pelas subunidades do ICOSA. Resultado final apresenta um trabalho de suma importância com uma qualidade excelente para iniciar a gestão documental do Instituto”.

D4- “Não participei da fase final”.

PP- “Não foi possível participar da fase final presencialmente, mas acompanhei os resultados pelo grupo do Whatsapp, recebi da arquivista e responsável do projeto o e-mail em (PDF) sobre a conclusão do projeto do Diagnóstico do ICOSA, Percebe-se que a equipe de pesquisa apresenta os resultados com mérito, fortalecendo a imagem institucional, mostrando um compromisso com a organização e preservação da documentação, os resultados foram positivos, realizados com transparência, responsabilidade e sensibilidade, contribuindo tanto para o avanço do conhecimento quanto para o fortalecimento das práticas arquivísticas, tendo em vista que o projeto foi concluído dentro das perspectivas esperadas ”.

As respostas fornecidas pelos discentes entrevistados para a etapa final da elaboração e divulgação do relatório do Diagnóstico do ICOSA demonstram variações significativas em termos de participação e envolvimento, conforme detalhado a seguir: D1 e D2 indicaram envolvimento limitado na fase final. D1 participou da elaboração do relatório ao incluir portarias e referências bibliográficas, mas não esteve presente na divulgação do Diagnóstico. D2, por outro lado, não participou da fase final. Essas respostas indicam contribuições mais pontuais e uma falta de envolvimento direto. D3 teve uma participação mais abrangente e detalhada, desempenhando várias funções, como a descrição de informações coletadas, inserção de gráficos e estruturação dos quadros conforme as orientações da Arquivista responsável. D3 também esteve presente na divulgação do Diagnóstico, onde foram destacados o impacto e a importância do relatório para o início da Gestão Documental do Instituto. D4 declarou não ter participado da fase final, similar a D2, mostrando que a etapa de divulgação não teve uma participação uniforme entre todos os discentes. Embora não tenha participado presencialmente, PP acompanhou o resultado pelo grupo do WhatsApp e recebeu o relatório final em PDF da arquivista responsável pelo projeto em questão. O PP demonstrou um olhar crítico e reflexivo sobre o processo, elogiando a transparência e o compromisso da equipe de pesquisa, enfatizando o impacto positivo do Diagnóstico para a organização e preservação documental. Esse ponto de vista expressa uma análise madura dos resultados, contribuindo para a valorização do projeto e sua contribuição ao fortalecimento institucional.

As respostas indicam diferentes níveis de envolvimento com o relatório final, sendo que D3 e PP demonstraram um entendimento integral do processo e o reconhecimento da relevância institucional do Diagnóstico. Essa variação aponta para a importância de promover o engajamento dos participantes em todas as etapas do projeto, a fim de assegurar uma compreensão ampla do valor e aplicação da informação, fundamental para práticas arquivísticas bem-sucedidas.

5 ANÁLISE COMPARATIVA: DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.

A partir das reflexões em torno da fundamentação teórica que sustenta as etapas do Diagnóstico Arquivístico, bem como os preceitos que estruturam a Competência em Informação, somado às percepções dos discentes do curso de Arquivologia envolvidos no projeto, foi possível estabelecer um panorama apontando semelhanças e diferenças identificadas as transversalidades entre as temáticas abordadas na pesquisa.

O estudo alinha etapas como identificação de necessidades, coleta de dados, avaliação e uso estratégico de informações, evidencia-se como essas práticas se complementam para responder de forma eficaz às demandas informacionais, bem como, as perspectivas de Maia e Santos (2022, p. 3), referente aos elementos que fazem uma ponte entre “Conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades e valores que os indivíduos devem se apropriar e internalizar para buscar, recuperar, avaliar, produzir, comunicar e utilizar a informação de maneira inteligente, responsável e ética para entenderem seu papel (na) e para sociedade”, desse modo apresenta-se:

1 – Planejamento do Diagnóstico Arquivístico, consiste em traçar um caminho estruturado para a análise, começando pela definição clara dos objetivos e pela identificação de problemas que precisam ser resolvidos, essa etapa também exige delimitar o escopo do trabalho, ou seja, determinar até onde a análise irá se estender, e entender as necessidades específicas do sistema de Gestão de Documentos. Precisamente a abordagem está diretamente ligada a um dos preceitos da Competência em Informação, ou seja, a "Identificação da necessidade de Informação", que se refere à habilidade de reconhecer quais informações são indispensáveis para solucionar questões ou aprimorar processos. Em resumo, ambas as práticas compartilham o foco inicial de reconhecer as demandas fundamentais para direcionar ações eficazes.

2 – Coleta de dados consiste em buscar informações sobre a situação atual dos arquivos, incluindo práticas de gestão, condições de armazenamento e infraestrutura esta parte se alinha ao preceito de localização e acesso à informação, que envolve saber onde e como encontrar as informações necessárias, utilizando ferramentas e técnicas adequadas para acessar os recursos.

3 – Apresentação dos resultados, apresenta-se os resultados obtidos, bem como sua análise e avaliação. Ao relacionar com a Competência em Informação, a avaliação da informação, a verificação de sua validade, relevância e consistência, requer a habilidade de

julgar a confiabilidade, precisão e aplicabilidade da informação coletada.

4 – Relatório do Diagnóstico, a última etapa dedicada à apresentação do relatório com a divulgação e conclusões dos resultados do diagnóstico arquivístico, traz recomendações para a melhoria do sistema de Gestão Documental. Essa etapa está relacionada ao preceito da Competência em Informação referente ao uso e aplicação da informação, pois envolve transformar as análises em ações práticas e comunicá-las aos interessados de forma eficiente divulgando as etapas a serem seguidas.

O quadro abaixo apresenta a integração dos preceitos da Competência em Informação com as etapas do Diagnóstico Arquivístico reforçando a transdisciplinaridade necessária para a atuação profissional no campo arquivístico. Segundo Furtado (2019, p. 223), essa relação transdisciplinar está profundamente enraizada na formação e nas práticas do Arquivista, abrangendo habilidades técnicas e comportamentais para lidar com os desafios contemporâneos da Gestão da Informação.

Quadro 5 - Relação entre Competência em Informação e Diagnóstico Arquivístico

PRECEITOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	APLICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO
Identificação de Necessidades de Informação	No Diagnóstico Arquivístico, a Competência em Informação ajuda a identificar quais informações são essenciais para a organização e como elas devem ser gerenciadas.
Localização e Avaliação de Informação	A Competência em Informação é crucial para localizar e avaliar os documentos e registros durante o Diagnóstico Arquivístico. Isso garante que todas as informações relevantes sejam consideradas na avaliação.
Uso da Informação	A Competência em Informação permite que os Arquivistas usem as informações coletadas durante o Diagnóstico para tomar decisões sobre melhorias nos sistemas de Gestão de Documentos.

Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir de Furtado (2019)

A Competência em Informação fornece as habilidades necessárias para realizar um Diagnóstico arquivístico eficaz, enquanto o Diagnóstico Arquivístico, por sua vez, melhora a Gestão da Informação e dos documentos dentro da organização, sendo ambas ferramentas complementares e interdependentes, que se apoiam em uma abordagem estruturada, contribuindo para o aperfeiçoamento dos processos arquivísticos e para a tomada de decisões

fundamentadas.

Furtado (2019) enfatiza que elementos como criatividade, inovação, pensamento lógico, criticidade, autonomia, liderança, proficiência investigativa, intuição, postura ética e capacidade de resolução de problemas, devem ser incorporados às práticas arquivísticas, permitindo ao profissional não apenas identificar, avaliar e aplicar informações, mas também propor soluções inovadoras e éticas. Essas habilidades, alinhadas aos preceitos da Competência em Informação, enriquecem cada etapa do Diagnóstico Arquivístico, desde o planejamento até a aplicação dos resultados, fortalecendo o papel estratégico do Arquivista na transformação organizacional e na preservação da memória institucional.

Ao concluir a análise dos temas, destaca-se a importância da Competência em Informação (CoInfo) de forma transversal ao Diagnóstico Arquivístico. Essa integração fortalece a atuação dos profissionais Arquivistas, contribuindo para a criação de políticas de Gestão de Documentos mais eficazes. Além do domínio técnico, promove o pensamento crítico e a construção de um conhecimento mais amplo e fundamental para a resolução de problemas e para uma prática profissional alinhada às demandas contemporâneas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão analisou a atuação dos discentes do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), a partir da percepção dos preceitos da Competência em Informação, no contexto de elaboração do Diagnóstico Arquivístico do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Na observação participante, destaca-se ao longo das etapas do Diagnóstico, lacunas no processo investigativo e níveis distintos de participação de determinados alunos por motivo de terem engajamento no meio do projeto, o que comprometeu a profundidade de certas informações coletadas, neste caso resultou em alguns registros superficiais e com pouca contextualização durante a entrevista.

O estudo teve como finalidade comparar a transversalidade entre Competência em Informação e o Diagnóstico Arquivístico e, conseqüentemente, com a Gestão de Documentos, além de vivenciar a prática do profissional arquivista na contribuição eficiente para a organização dos documentos em uma instituição.

A participação dos estagiários do curso de Arquivologia, como pesquisadores e agentes no desenvolvimento do Diagnóstico Arquivístico do ICSA, reforçou a importância do protagonismo discente e da interdisciplinaridade na construção de uma formação acadêmica mais robusta e alinhada às demandas da sociedade, considerando a responsabilidade ética e política no tratamento e acesso à informação e documentos arquivísticos, explorando as relações significativas, permitindo identificar convergências e particularidades que enriquecem o campo de pesquisa.

A sistematização dos preceitos teóricos da Competência em Informação demonstra a possibilidade de inserção transversal nos fazeres arquivísticos ao relacionar as etapas do Diagnóstico Arquivístico aos preceitos da Competência em Informação, verificou-se que as ações realizadas desde a identificação das necessidades de Gestão Documental até a proposição de melhorias, refletem a aplicação prática dos conceitos teóricos estudados.

Essa integração destacou a importância da Competência em Informação. Não apenas como um referencial teórico, mas como um elemento indispensável para uma Gestão de Documentos eficiente seja da informação ou do conhecimento.

Por fim, a análise comparativa entre as etapas do Diagnóstico e os preceitos da Competência em Informação revelou que a realização de projetos acadêmicos como este é uma oportunidade enriquecedora tanto para os discentes quanto para as instituições envolvidas, além, de contribuir para a formação dos futuros Arquivistas, o referido projeto

possibilitou uma reflexão sobre a necessidade das atuações profissionais integradas e submetidas através da Competência em Informação no campo da Arquivologia.

Portanto, este trabalho reforça a importância da transversalidade entre teoria e prática arquivística, destacando o papel formativo de iniciativas por parte dos discentes como a elaboração do Diagnóstico entre outros procedimentos arquivísticos, sugerindo oportunidades aos graduandos neste caminho para futuras investigações sobre a integração da Competência em Informação nas atividades acadêmicas e profissionais, e dessa forma contribuir com o estudo no fortalecimento da área de Arquivologia e da Gestão de Documentos no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. I. de; VITORIANO, M. C. de C. P. Diagnóstico de arquivos e mapeamento da informação: interlocução da gestão documental com a gestão da informação. Em *Questão*. Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 68–95, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75830>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information literacy competency for higher education. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2024.

BELLOTTO, H. L. Arquivos Permanentes: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Descrição sumária: solução de acesso. Arquivo: boletim informativo e histórico. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 6571, jul. /dez. 1988.

BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação no Brasil: cenários e espectros / Regina Célia Baptista Belluzzo. - São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 217p. Disponível em: [http://www.abecin.org.br/ISBN 978-85-98291-14-7](http://www.abecin.org.br/ISBN%20978-85-98291-14-7). Acesso em: 23 jul. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. A. Information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. Anais [...] São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>. Acesso em: 23 jul. 2024

BELLUZZO, R. C. B; KERBAUY, M. T. Ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun. 2004.

BERNARDES, I. P; DELATORRE, H. Gestão documental aplicada. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2008. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao _ documental _ aplicada.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao_documental_aplicada.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Arquivo Nacional. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão Arquivística de documentos - e ARQ Brasil. 3. ed. Brasília: Arquivo Nacional, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. Resolução nº 39, de 29 de abril de 2015. Dispõe sobre diretrizes para a preservação digital de documentos arquivísticos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 maio 2015. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jan. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BUNDY, A. El marco para la alfabetización informacional en Australia y Nueva Zelanda: principios, normas y práctica. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, n. 73, p. 109-120, dez. 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11878128.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CALDERON, W. R.; CORNELSEN, J. M.; PAVEZI, N.; LOPES, M. A. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. Ci. inf., Brasília, v. 33, p. 97-104, set./dez. 2004.

CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

CAMPOS, Ana Maria Varela Cascardo et al. Metodologia para diagnóstico de arquivos correntes em organismos da Administração Pública Federal. Arq. & Adm., Rio de Janeiro, v.10-14, n.2, p.14-23, jul. /dez.1986.

CAVALCANTE, Celineide. Rodrigues. Inteligência arquivística: um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS - CONARQ. Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 24 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS - CONARQ. Coletânea da Legislação Arquivística brasileira e correlata. Conselho Nacional de Arquivos. CONARQ, 2017, p. 154.

CORNELSEN, J. M; NELLI, V. J. Gestão Integrada da Informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, ago./dez. 2006. Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Gestao-integrada-da-informacao.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CORREIA, M.C. A observação participante enquanto técnica de investigação. Pensar Enfermagem, 1999. pp. 30-36.

DELMAS, Bruno. Arquivos para que Textos escolhidos. Tradução de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010. 196p. ISBN: 978-85-99588-33-8. Disponível em: [fundacaofhc.org.br >publicacoes](http://fundacaofhc.org.br/publicacoes) **** Educação, Ciência e Tecnologia, 2012. Disponível

em: <http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/Livros%20Curso%20Servi%C3%A7os%20P%C3%5xAblicos/M%C3%B3dulo%20I/Livro%20Gestao%20de%20Documentos%20e%20Arquivistica/Livro%20Gestao%20de%20Documentos%20e%20Arquivistica.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DUDZIAK, E. A. A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>.

Acesso em: 16 maio 2024.

DUPLÁ DEL MORAL, A.. Metodología para la identificación y valoración de fondos documentales de las administraciones publicas: concepción y experiencias del Centro regional de Archivos de la comunidad de Madrid. *In*: Acta de la Primera Jornada sobre metodología para la identificación e valoración de fondos documentales de las administraciones publicas. Madrid: Dirección de Archivos Estatales, 1992, p. 416 – 433.

EVANS, Frank B.; KETELAAR, Eric. Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos: un estudio del RAMP. Programa General de Información y UNISIST. Paris: UNESCO, 1983.

FERREIRA, Lucienne; MELO, Denise Gomes Pereira. Diagnóstico de Arquivos: Instrumento de Ação Efetiva na Gestão Documental. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba, 2008.

FERREIRA, E. J; FURTADO, R. L. A Competência em informação da no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará. *Biblionline*, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 107-121, 2019.

FURTADO, R. L. A Competência em Informação no Cenário Arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada. São Paulo, 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FURTADO, R. L; SILVA. L. T. M. V. Relações entre competência em informação, gestão documental e gestão da informação arquivística. *Ciência da Informação em Revista*, v. 7, n, 3, 2020.

GADELHA, A. S. O diagnóstico em arquivos e sua relação com a gestão de documentos no setor público. *AGCRJ revista*. n.13, 2017, p. 395-418. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov/revistaagcrj/wp-content/uploads/2018/02/AGCR_revista_180201-1-69-92.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, R. V; OLIVEIRA, E. B. Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 24, n. 55, p. 1–23, 2019. DOI: 10.5007/1518-2924.2019.e58942. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58942>. Acesso em: 9 fev. 2025.

HATSCHBACH, M. H. L. *Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior*. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2024.

INSTITUTO DE CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS - ICSA. *Plano de Desenvolvimento da Unidade ICSA 2019-2022*. Belém, 2019. Disponível em: <https://www.icsa.ufpa.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 19–50, jul./dez. 2015. Disponível em: revista.an.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2024.

LOPES, L. C. *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LOPES, L. C. *A nova arquivística na modernização administrativa*. 2. ed. Brasília: Projecto, 2009.

MAIA, C. M; SANTOS, C. A. dos. Programa de Formação de Competência em informação para bibliotecários do sistema integrado de bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos. Brazil, 2022. Disponível em: www.redalyc.org > journal > html. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite da. Difusão arquivística e suas expressões nos cursos de graduação em arquivologia no Brasil. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 256–279, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p256. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38400>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; AMARAL, Cléia Márcia Gomes. A representação do ciclo vital dos documentos: uma discussão sob a ótica da gestão de documentos. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 297–310, 2010.

MONEDA CORROCHANO, Mercedes de la. El archivo de empresa: un concepto integrado. In: RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio Ángel (Ed.). *Manual de Archivistica*. Madrid: Síntesis, 1995. p. 235-262.

NASCIMENTO, Maiara de Arruda. *Arranjo e Descrição do Acervo Documental Memória Acadêmica: Vestígios da Ditadura Civil-Militar na UFSM*. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática .3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RODRIGUES, A. C. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008151058/publico/TESE ANA CELIA RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ROSETTO, M. Competência em informação: uma trajetória de descobertas e pesquisa. *In*: BELLUZZO, R. C. B. FERES, G. G. Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. O lugar da Arquivística na gestão da informação. *In*: Os fundamentos da disciplina Arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998, p. 61-76.

SANTOS, C. A. Framework para a implantação e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) em unidades de informação. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) 25 de Nov. 2020. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br> > PDF. Acesso em: 10 jul. 2024.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. Cadernos de Sociologia. Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: <https://elizabethruano.com> PDF. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOCIEDADE DOS ARQUIVISTAS AMERICANOS. Dicionário de Terminologia Arquivística. 2022. Disponível em: <https://dictionary.archivists.org/entry/archival-intelligence.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Diagnóstico e análise dos critérios dos aspectos relacionados ao funcionamento de sistemas eleitorais. Revista do Tribunal Superior Eleitoral, Brasília, v. 13, n. 4, p. 23-45,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA. Arquivo Central. Gestão de Documentos. 2019. Disponível em: <https://arquivocentral.ufpa.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Gestão Documental em Ambientes Empresariais. Estudos avançados em Arquivologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

VITORINO, Elizete Vieira; SPUDEIT, Daniela (org.). Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização. São Paulo: Abecin Editora, 2021. 243 p. e-ISBN: 978-65-86228-04-5.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). Ciência da Informação, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan. /abr., 2011. Disponível: <https://revista.ibct.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZURKOWSKI, P. G. The Information Service Environment: Relationships and Priorities. Washington, D.C.: National Commission on Libraries and Information Science. 1974.
Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro da Entrevista Aplicada aos Discentes de Arquivologia

Discente: Rosy Cleide Castro da Luz

Orientadora: Prof. Dra. Renata Lira Furtado

Embasamento e perguntas da entrevista

Integração das etapas do Diagnóstico Arquivístico com os preceitos da CoInfo

Etapas do Diagnóstico Arquivístico	Preceitos teóricos da CoInfo	Perguntas da entrevista
<p>Planejamento do Diagnóstico</p> <p>1) Definição dos objetivos e escopo do diagnóstico.</p> <p>2) Identificação das áreas e tipos de documentos a serem avaliados.</p> <p>3) Seleção da equipe responsável pelo diagnóstico.</p>	<p>Identificação da necessidade de informação</p> <p>Requer habilidades para reconhecer as necessidades de informação e compreender como acessar e utilizá-las para resolução de problemas.</p>	<p>Na sua percepção, qual a importância do Diagnóstico Arquivístico de uma instituição?</p> <p>Quais informações são necessárias para o planejamento do Diagnóstico do ICSA?</p>
<p>Coleta de dados</p> <p>1) Realização de entrevistas com responsáveis e usuários dos arquivos.</p> <p>2) Inspeção física dos locais de armazenamento de documentos.</p> <p>3) Revisão de documentos e registros relacionados às práticas de gestão documental.</p>	<p>Localização e acesso à informação</p> <p>Saber onde procurar informações, utilizando catálogos de bibliotecas, livros, artigos, teses, bancos de dados online, métodos de busca ex.: (palavras-chave), compreender e aplicar princípios éticos, direitos autorais e citações corretas, fontes primárias e secundárias, entre outros.</p>	<p>De que maneira foi elaborada a organização das informações necessárias para a construção do Diagnóstico Arquivístico?</p> <p>Como foi realizada a coleta de informações nas Subunidades do ICSA e qual a sua contribuição?</p>
<p>Análise e avaliação dos resultados</p>	<p>Avaliação da informação</p> <p>Avaliar a qualidade,</p>	<p>Quais os critérios adotados para avaliar a qualidade, relevância e credibilidade das informações</p>

<p>1) Comparação das práticas atuais com as melhores práticas e normas estabelecidas.</p> <p>2) Identificação de pontos fortes e fracos nas práticas de gestão documental.</p> <p>3) Avaliação dos riscos associados às deficiências identificadas.</p>	<p>relevância e credibilidade das fontes de informação. Envolve a compreensão e a aplicação de princípios éticos e legais no uso da informação, assegurando conformidade com regulamentos e políticas.</p>	<p>para a elaboração do Diagnóstico do ICISA?</p> <p>Como foi a sua participação no processo de análise e avaliação das informações coletadas durante o diagnóstico?</p>
<p>Apresentação do relatório, divulgação dos resultados e recomendações</p> <p>1) Elaboração de um relatório detalhado com os achados do diagnóstico.</p> <p>2) Formulação de recomendações para melhorias, incluindo ações imediatas e de longo prazo.</p> <p>3) Realização de diagnósticos periódicos para garantir a manutenção da qualidade na gestão de arquivos.</p>	<p>Uso e aplicação da informação</p> <p>Integrar e aplicar a informação adquirida de maneira eficaz para tomar decisões ou resolver problemas.</p>	<p>Como foi a sua participação na elaboração do relatório final do diagnóstico do Instituto e divulgação dos resultados?</p>

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Apêndice B - Entrevista com discentes colaboradores da pesquisa do projeto do diagnóstico do (ICSA- UFPA) para fins do trabalho de conclusão do curso de arquivologia.

Discente: Rosy Cleide Castro da Luz

Orientadora: Prof. Dra. Renata Lira Furtado

Co-participante: Mestra e Arquivista Celineide R. Cavalcante

Entrevistados: D1; D2 D3 e D4

Data: 18/09/2024

1-Na sua percepção qual a importância do Diagnóstico Arquivístico de uma Instituição?

D1

R: Bom o Diagnóstico é muito importante para tratar principalmente grandes massas documentais na identificação e o Diagnóstico com antecipação vai ajudar muito na Gestão Documental na hora da disseminação das informações futuras desses documentos.

D2

R: O Diagnóstico é essencial para garantir a preservação e Acessibilidade das informações vitais para o funcionamento da instituição ele auxilia na organização eficiência cumprimento de normas legais e otimização dos processos de Gestão Documental assegurando que os documentos sejam arquivados acessado de forma segura e sustentável.

D3

R: o Diagnóstico é essencial para uma boa Gestão e reconhecimento do Instituto para saber da espécie documental que é trabalhada para aplicar as funções arquivísticas e os instrumentos para poder ser efetuada uma boa gestão e a partir dessa boa gestão é que vai ser realizada a disseminação da informação e da massa que vai ser tratada em conjunto documental e assim ser feita a difusão dessas informações.

D4

R: O Diagnóstico é importante porque ela ajuda a controlar a massa documental sendo organizada por tipologia e assim facilitar o acesso a eles e as informações contida neles.

2-Quais informações foram necessárias para o planejamento do Diagnóstico do ICSA?

D1

R: Foram feitas entrevistas para chegar em um consenso sobre como estava sendo utilizado os arquivos de cada faculdade interligada ao Instituto, não sei direito como foi feito essa parte por não participar do início do projeto.

D2

R: A informação necessária inclui o estudo histórico do organograma do instituto, levantamento dos tipos de documento gerado da instituição, práticas vigentes de arquivamento, normas institucionais de quantidade e fluxo de documentos, necessidade de acesso à utilização e os dados sobre a estrutura do local.

D3

R: Conhecer a história da instituição, saber como funciona o sistema de arquivo e as políticas arquivísticas da Instituição regida pelo Arquivo Central da UFPA.

D4

R: Conhecer cada subunidade do ICSPA e ver como é armazenada a massa documental em cada unidade e de como é feita a aplicação da Gestão Documental em cada uma delas.

3-De que maneira foi elaborada a organização das informações necessárias para a construção do Diagnóstico Arquivísticos?

D1

R: Foram feitas pesquisas organizadas em um documento.

D2

R: As organizações das informações foram feitas por meio de um levantamento detalhado das subunidades com mapeamento dos processos documentais em cada setor que envolve a categorização de documentos e definição das normas adotadas por meio de um relatório que tornou a realização dessas etapas.

D3

R: Após a identificação das subunidades foram elaborados dois questionários com perguntas direcionadas aos produtores de documento, para saber mais sobre o conhecimento deles sobre os instrumentos de Gestão da Arquivologia.

D4

R: Foi criado dois questionários um foi enviado aos responsáveis por pôr cada subunidade o outro foi um questionário in loco posteriormente desenvolveu uma planilha com as informações coletadas.

4-Como foi realizada a coleta de informações nas subunidades e qual foi a sua contribuição?

D1

R: Foi feito um questionário online e visitas presenciais, eu participei de uma visita na faculdade de biblioteconomia.

D2

R: As coletas de informações foram realizadas seguindo um cronograma de visita técnica nos setores do ICSPA, com aplicação do questionário online para a realização de entrevista sobre o diagnóstico dos arquivos físicos de cada faculdade e coleta de informações, fotografias e mensuração da massa documental dos cursos acadêmicos do instituto.

D3

R: Foi Colaborando para o levantamento do questionário online e in loco realizando a análise da informação do Diagnóstico avaliando as condições de armazenamento e preservação dos documentos dentro das subunidades essa foi a estrutura feita para o diagnóstico.

D4

R: coleta de informações através do questionário, também uma visita in loco para ver as condições do espaço onde estão os documentos armazenados eu fui em só uma visita.

5-Quais critérios foram adotados para avaliar a qualidade relevância e a credibilidade das informações para a elaboração do Diagnóstico do ICSA.

D1

R: Eu não sei qual foi pois eu não estava participando, eu já cheguei bem no final e não participei desta etapa.

D2

R: Os Critérios adotados incluíram a aderência às normas arquivísticas internacionais, a adequações às necessidades institucionais, a conformidade com a legislação nacional como a lei de acesso à informação a lei de arquivos, e a capacidade de os sistemas de gestão documental atenderem aos requisitos de preservação e acessibilidade, incluído como critério o uso de imagens fotográficas, mensuração da massa documental e questionário tanto online quanto o presencial.

D3

R: Foram adotadas algumas normas, registros em fotografias para análise visual da massa documental e o condicionamento, também teve o olhar técnico da Arquivista responsável com sua experiência e foi importante conhecer a história e trajetória da entidade sendo interessante a parte de identificação dos documentos e saber da sua importância sobre o ano da sua criação e fazer a avaliação do acervo.

D4

R: Em conformidade com o regulamento e política vigente em conhecer o local e registrar em fotografias.

6-Como foi a sua participação no processo de análise e avaliação das informações coletadas durante o Diagnóstico do ICSA?

D1

R: Foi só observadora na fase final.

D2

R: A participação envolveu a análise crítica dos dados coletados, comparando as práticas existentes com normas estabelecidas e identificando lacunas e áreas de melhoria. A contribuição inclui informações das atividades arquivísticas e sugestão de melhorias específicas na Gestão de documentos para fortalecer a organização documental e reduzir os riscos ao acervo.

D3

R: A contribuição foi através da coleta das informações com o questionário online e o questionário in loco fazendo a mensuração dos documentos e na construção e descrição do Diagnóstico.

D4

R: Sua participação foi como observador.

7-Como foi a sua participação na elaboração do relatório final do Diagnóstico e divulgação dos resultados?

D1

R: Pesquisou, adicionou portarias de referências bibliográficas no relatório final do Diagnóstico sem chegar até a divulgação do mesmo.

D2

R: Não participou da fase final

D3

R: Participação em cada etapa do Diagnóstico no processo de descrever as informações coletadas, aplicações gráficas, estrutura dos quadros, na produção textual conforme orientações da arquivista responsável pelo projeto. Participou da divulgação do Diagnóstico apresentado com brevidade pela arquivista Celineide R. Cavalcante que o diagnóstico está composto com mais de 60 laudas ao diretor do Instituto e aos coordenadores e responsáveis pelas subunidades do ICOSA. Resultado final apresenta um trabalho de suma importância com uma qualidade excelente para iniciar a gestão documental do Instituto.

D4

R: Não participou da fase final.